

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**PARANAGUÁ
FEVEREIRO / 2024**

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1.1 – Localização.....	5
1.2 – Histórico da Instituição	5
1.2.1 – Mudanças na estrutura física e/ou mudança no endereço:	6
1.3 – Relação dos profissionais da instituição	9
1.3.1 - Nível de escolaridade	9
1.3.2 – Cargos, funções e vínculos empregatícios	9
1.4 – Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar	9
1.5 – Contextualização das condições físicas e materiais.....	10
1.5.1 – Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes.....	10
1.6 – Regime e horário de funcionamento de acordo com a calendário escolar	10
1.6.1 – Quantitativos de turmas atendidas, etapas e modalidades com as suas respectivas nomenclaturas.....	11
1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente	12
1.6.3 – Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma	12
1.6.4 – Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora.....	12
1.6.5 – Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade.....	14
1.6.6 - Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido	15
1.6.7 - Plano de Atendimento Emergencial	16
1.7 - Calendário Escolar	17
1.8 – Calendário das reuniões do Conselho Escolar.....	18
2 - CONCEPÇÕES.....	18
2.1 - CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	18
2.1.1 - Fundamentação Teórica.....	18
2.1.2 - Direitos Humanos.....	18
2.1.3 – Políticas de Inclusão.....	19
2.2 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	22
2.2.1 - Fundamentação Teórica.....	22
2.2.2 - Concepção de Infância e Criança	22
2.2.3 - Articulação entre as ações de cuidar e educar.....	23
2.2.4 - Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	24
2.2.5 - Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.....	27
2.2.6 - Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar).....	29

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.2.7 - Educação para as relações étnico-raciais.....	30
2.2.8 - AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES	32
2.2.9 – Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar).....	33
2.3 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	34
2.3.1 – Fundamentação Teórica.....	34
2.3.2 – Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar e representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores)	35
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros	37
2.3.4 - Articulação entre a instituição, a família e a comunidade.....	39
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais.....	41
2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional	41
2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.....	43
2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.....	43
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA.....	44
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	46
2.4.1- Fundamentação Teórica	46
2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono /evasão e relação idade/ano)	47
2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR.....	49
2.4.4- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO COORDENADOR	50
2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR	52
2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA	52
2.4.7- PLANO DE AÇÃO DE APOIO DA EQUIPE OPERACIONAL.....	54
2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....	54
2.4.9 - PLANO DE TRABALHO DOCENTE	55
2.4.10- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	57
2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR	58
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	59
2.5.1- Fundamentação Teórica	59
2.5.2 - Direitos e objetivos de Aprendizagem	59
2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem	61

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do recreio dirigido).....	63
2.6- Concepção de Avaliação.....	64
2.6.1- Fundamentação Teórica	64
2.6.2 – O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem / desenvolvimento	65
2.6.3 – Análise de avanços e dificuldades pedagógicas	66
2.6.4 – Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros	67
2.6.5 – Avaliação institucional	70
2.6.6 – Recuperação paralela de estudos	71
2.6.7 – Avaliação externa	73
.....	75
2.6.8 – Organização e efetivação dos conselhos de classe, pré e pós conselhos	75
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	76
2.7.1- Fundamentação Teórica	76
2.7.2 – Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora	76
2.7.3 - Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link: https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf	77
2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....	77
2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.....	78
3- MATRIZ CURRICULAR	79
4- PROPOSTA CURRICULAR	80
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	82

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Município: Paranaguá

Código: CNPJ 76017458/0001-15

Instituição: Escola Municipal do Campo “Nácar” – Ensino Fundamental

Código INEP: 41140958 **SAE:** 184000768

E-mail da instituição: maristella.zamboni@gmail.com

Endereço: Ilha de Nácar – Povoado Europinha

Telefone: (41) 3420-2861

Nome da Equipe diretiva: Joice Cristina Pereira

Supervisora : Cristiane Pereira

E-mail da Equipe diretiva:joi_cp@hotmail.com

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: nº 1824/86 de 22 de abril de 1986

Resolução: Res. 059/2011 25/10/2011 DOM 04/11/2011

Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº 054/2017

1.1 – Localização

A Escola Municipal do Campo “Nacar” está localizada na Comunidade de Pescadores da Ilha de Europinha, no Município de Paranaguá no Estado do Paraná.

1.2 – Histórico da Instituição

A Escola Municipal do Campo “Nácar” criada e autorizada pela Resolução nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982, está localizada na Ilha de Nácar, no Município de Paranaguá no Povoado Europinha. A escola não possui diretor local, a equipe diretiva da SEMEDI é responsável pela gestão geral da instituição, a auto gestão diária é de responsabilidade dos professores atuantes na escola. A escola atua em dois períodos: matutino, com alunos do 1º ao 5º ano. e vespertino, com alunos dos prés I e II. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes na memória coletiva que sinaliza futuros.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

Tem também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas e de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer acontecer o trabalho escolar. A instituição do campo, busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo.

QUADROS DE ATOS

Tipo	Ato nº	Data	Descrição	Revogação	Vigência	Observação
Resolução	1195/09	02/04/2009	Autorização do Funcionamento do Ensino Fundamental		Desde o Início do Ano Letivo de 2009	1º ao 5º ano de Forma Gradativa
Ato administrativo	019/2011	12/08/2011	Aprovação do Regimento Escolar		A partir de 2011	Aprovação
Resolução	059/2011	25/11/2011	Renovação do Funcionamento do Ensino Fundamental		25/11/2011	Renovação
Parecer técnico	064/13	12/2013	Aprovação Projeto Político Pedagógico		12/2012	Aprovação
Resolução	031/2017	18/12/2017	Autorização do Funcionamento da Educação Infantil		Desde o Início do Ano Letivo de 2016	Adequação de Nomenclatura
Ato administrativo	054/2017	25/07/2017	Estatuto do Conselho Escolar		25/07/2017	Aprovação do Estatuto do Conselho Escolar.
Resolução	030/17	22/12/2017	Autorização de Funcionamento da Educação Infantil		2018	
Resolução	045/18	31/07/2018	Renovação de Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental		2019	

1.2.1 – Mudanças na estrutura física e/ou mudança no endereço:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

ESCOLA NÁCAR:

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DESTE PRÉDIO: DE 21/06/1951 A 23/06/2000



PRÉDIO EM REFORMA NO ANO DE 2018



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

PRÉDIO REFORMADO NO ANO DE 2019



PRÉDIO INAUGURADO EM 29/06/2000



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1.3 – Relação dos profissionais da instituição

Professor regente	Auxiliar de serviços gerais
Maristella Zamboni de Farias	Francieli dos Santos Viana Fernandes
Professor Corregente	
Rafaella P. C. L Vilarinho	

1.3.1 - Nível de escolaridade

Professor	Graduação	Especialização
Maristella Z. de Farias	Pedagogia	Gestão do Ambiente Escolar / Psicopedagogia
Rafaella P. C. L. Vilarinho	Letras/Português	Psicopedagogia
Auxiliar de serviços gerais		
Francieli dos S. V. Fernandes	Pedagogia	

1.3.2 – Cargos, funções e vínculos empregatícios

Função/ Professor	Padrão	Vínculo Empregatício
Maristella Z. de Farias	M/T	Estatutário
Rafaella P. C. L. Vilarinho	M/T	Estatutário
Função /Auxiliar de serviços gerais		
Francieli dos S. V. Fernandes	M/T	Estatutário

1.4 – Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar

A comunidade apresenta-se com uma situação financeira média-baixa, onde a maioria da comunidade são trabalhadores informais, vivem da pesca e extração de mariscos. Na questão escolar, os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano. A Escola Municipal do Campo “Nácar” busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros. Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar.

1.5 – Contextualização das condições físicas e materiais

Atualmente o espaço físico da escola e os materiais disponibilizados para uso dos alunos são satisfatórios, atendem a demanda de educandos matriculados na escola.

1.5.1 – Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes

Nas condições físicas e materiais, o Projeto Político e Pedagógico no que se refere a:

- Disponibilização de um espaço pequeno, mas adequado para o número de alunos;
- Uma cozinha, um banheiro para uso de docentes e dois banheiros para uso dos alunos, sendo que apenas um está em condições de uso;
- Uma sala de aula (multisseriada);
- Não disponibilização de acessibilidade, conforme prevê a legislação (porém não se aplica na escola);
- Possui equipamentos tecnológicos educacionais necessários para à efetivação do Projeto Político Pedagógico; porém não possui internet para acesso a pesquisas ou como fonte de aprimoramento pedagógico e educacional.

A escola conta com um acervo literário, entretanto não possui espaço físico para utilizar como biblioteca.

1.6 – Regime e horário de funcionamento de acordo com a calendário escolar

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Horário de Funcionamento da Instituição

A Escola Municipal do Campo “Nacar” atua sobre o regime de funcionamento, na modalidade da Educação do Campo e etapas de Educação Infantil, sendo a primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos, e o Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, tendo por objetivo a formação básica do cidadão.

A escola funciona no período matutino das 07:30h às 11:30h e vespertino das 12:30h às 16:30h. Nesse ano letivo nossa escola atende no período matutino uma turma de 1º ano, no período vespertino atende a Educação Infantil com duas turmas de Pré I e Pré II. Com total de 3 alunos distribuídos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Séries Iniciais.

Os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano, não temos alunos evadidos.

	ENTRADA	SAÍDA
MANHÃ	07:30H	11:30H
TARDE	12:30H	16:30H

1.6.1 – Quantitativos de turmas atendidas, etapas e modalidades com as suas respectivas nomenclaturas

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- (x) Educação Infantil
- (x) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
- () Ensino Fundamental 6º ao 9º ano
- () Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – FASE I
- (x) Educação do Campo
- () Ensino Integral
- () Educação Especial

Número de turmas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1.6.2- Critérios de distribuição de turmas anualmente

As turmas são divididas anualmente por etapas e modalidades, período matutino são atendidos os alunos do ensino fundamental, período vespertino são atendidos os alunos da educação infantil, especificando que as turmas são multisseriadas. O critério de distribuição de turmas em nossa instituição de ensino, variam dependendo das necessidades dos alunos e a disponibilidades de professores levando em conta vários fatores como o perfil da turma, professor, vínculos e o ensino em turmas multisseriadas.

1.6.3 – Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

Educação infantil		
	MATUTINO	VESPERTINO
	Alunos	Alunos
Pré I	00	01
Pré II	00	01
TOTAL	00	02

Ensino Fundamental		
	MATUTINO	VESPERTINO
	Alunos	Alunos
1º ano	02	00
2º ano	00	00
3º ano	00	00
4º ano	00	00
5º ano	00	00
TOTAL	02	00

1.6.4 – Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora

Todos os Projetos e Atividades de cunho pedagógico realizados em sala de aula e/ou outros locais pedagogicamente adequados ao processo ensino-aprendizagem, serão considerados como dias letivos, desde que seja realizada a frequência dos alunos sob efetiva orientação dos professores para fins de garantia das oitocentas horas previstas em

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

calendário escolar conforme PARECER COMED/PGUÁ Nº 05/11 APROVADO EM 13/11/2013.

Todas as atividades extraclasse com fins pedagógicos, mesmo as não previstas em calendário serão consideradas dias letivos e estarão descritas no Livro de Registro de Classe do professor que participar da atividade, com o foco da atividade e a disciplina.

NOME DO PROJETO: Momento da Leitura

JUSTIFICATIVA: A proposta é tornar a escola referência de práticas de leitura e aproximar a família dos alunos para que conheçam e participem das ações do projeto.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: março à dezembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: Diariamente

RESPONSÁVEL (eis): Professores em sala de aula

DISCIPLINA(s) ENVOLVIDA(s): Língua Portuguesa (Literatura) História, Geografia e Ciências e Matemática.

DESENVOLVIMENTO: Todos os dias os professores realizam a leitura deite. No momento da leitura os professores deixam os alunos imaginar a história ouvida, onde os educandos podem estar deitados em colchonetes no chão, na área externa da sala ou em outros locais que possam auxiliar no despertar ao hábito da leitura.

AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados diariamente através de algumas intervenções realizadas pelos professores.

Projetos ofertados pela mantenedora:

Projeto Klabin/Caubí - Cujo objetivo é oferecer a professores do município conhecimento teórico e prático sobre educação ambiental para ser trabalhado na sala de aula.

Velha Infância: Consiste em estreitar a comunicação entre as crianças e os idosos; relembrar fases da vida garantindo também o direito aos idosos de participarem de convívio sociais. A participação dos estudantes será por meio de vídeos e cartas. A participação da instituição é uma vez ao ano.

É doando que se vive: Consiste em garantir a atuação da lei sancionada pelo município para conscientizar os estudantes e pôr fim a comunidade a ação de doar órgãos. No mês

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

de setembro acontecem as exposições dos alunos nas suas instituições, neste ano pelas escolas parciais.

Dengue: Consiste em uma apresentação teatral direcionado aos alunos do 2º ano do fundamental pontuando a necessidade de tomar os cuidados de higiene e preservação dos objetos que possam estar nas residências ocasionando as larvas do mosquito da Dengue. A participação da instituição é uma vez ao ano.

2024

Projeto	INF. 4/5	Campo e Ilhas	INTEGRAL	1º	2º	3º	4º	5º	EJA
1 - VELHA INFÂNCIA	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2 - É DOANDO QUE SE VIVE		X				X	X	X	X
3 - PORTO ESCOLA		X						X	X
4 - DENGUE		X			X				
5 - SEMMA		X				X	X	X	X

1.6.5 – Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Maristella Zamboni de Farias	07:30	11:30	12:30	16:30
Rafaella P.C.L.Vilarinho	07:30	11:30	12:30	16:30

HORA ATIVIDADE – PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Maristella				
	Rafaella			

HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Maristella				
	Rafaella			

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1.6.6 - Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido

As ações são feitas através dos recursos disponíveis na instituição, como materiais didáticos lúdicos e tecnológicos, tendo o docente formação para a utilização do material ou método a ser utilizado. Tendo como espaço, além desta instituição escolar, todo seu entorno comunitário, desde que adequado para cada tipo de atividade escolar com o intuito de enriquecer a absorção de conhecimento e aprendizado.

A relação das crianças das comunidades pesqueiras em especial com a natureza é distinta das escolas da cidade, o contato com os animais, com as matas, com os rios, com o mangue, com a maré, com as praias, propicia uma infinidade de conhecimentos próprios das comunidades tradicionais, que são passadas desde cedo para as crianças. A escola, por sua vez, busca valorizar essa vivência e esses amplos espaços, suas brincadeiras são ligadas a natureza, aprendem a distinguir as espécies de plantas, árvores, pequenos insetos e animais.

Metas	Estratégias
Desenvolver atividades lúdicas de aprendizagem com os alunos do Pré I, II estimulando a curiosidade do aprender de uma forma prazerosa;	Criar com os alunos jogos e brincadeiras que estimulam a aprendizagem de uma forma lúdica.
Alfabetizar os alunos do 1º ao 5º ano;	Elaborar e desenvolver projeto de leitura e escrita.
Fomentar o hábito da leitura;	Leitura Deleite / Leitura individual/ leitura coletiva/
Aprimorar a escrita dos alunos;	Jogos e atividades pedagógicas as quais estimulem o uso correto da escrita.
Promover o compromisso dos alunos com os estudos;	Dialogar diariamente mostrando os compromissos e a importância da educação para a formação humana.
Conscientizar os alunos quanto a preservação ao meio ambiente;	Através de palestras de parcerias e diálogo diário professor/aluno. Aulas práticas e extraclasse.
Defender a preservação do patrimônio público;	Expor a todos que compõem a escola que o patrimônio público é um bem comum e deve ser preservado.
Garantir a participação da família na escola;	Realização de reuniões mensais / comemorações / ações sociais.
Aprimorar e tornar costume diário o uso de atividades lúdicas. (recreio dirigido);	Jogos e brincadeiras Construção e aperfeiçoamento do Acervo Lúdico.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1.6.7 - Plano de Atendimento Emergencial

O Plano de Atendimento Emergencial envolve a retirada das crianças da escola com segurança, rotas de fuga e ponto de encontro seguro. Os professores, alunos e sua equipe de apoio (auxiliar de serviços gerais e cozinheira), deverão deslocar-se para os locais seguros previamente estabelecidos com todos.

LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018

A Lei Lucas (13.722/18) foi sancionada em 4 de outubro de 2018. Ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos de assistência médica imediata. Para tal, as instituições de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros.

De acordo com a deputada Pollyana Gama, autora da lei, o curso deve ser oferecido a cada dois anos. Em caso de não cumprimento dessas diretrizes, as penalidades vão desde notificações de descumprimento até multas e, em casos extremos, a cassação do alvará ou responsabilização patrimonial.

A Lei Lucas é importante, pois visa garantir que todos saibam agir nos primeiros instantes após um acidente, mantendo a vítima segura até que a ajuda médica especializada chegue ao local. Como as crianças passam uma parte considerável nas escolas, longe do cuidado parental, a capacitação dos profissionais de educação é fundamental para a segurança e o bem-estar dos pequenos.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "NACAR"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

1.7 - Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	0	DIAS LETIVOS	13	DIAS LETIVOS	20
Férias	30	Carga Horária	52	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	3	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	2

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	22	DIAS LETIVOS	19	DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	88	Carga Horária	76	Carga Horária	80
Recesso	0	Recesso	1	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	2	Feriado	0

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	12	DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	48	Carga Horária	84	Carga Horária	84
Recesso	10	Recesso	0	Recesso	0
Feriado	1	Feriado	0	Feriado	1

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4	5					1	2	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS		DIAS LETIVOS	
DIAS LETIVOS	21	DIAS LETIVOS	20	DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	84	Carga Horária	80	Carga Horária	48
Recesso	1	Recesso	0	Recesso	9
Feriado	2	Feriado	2	Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05	66 dias
2º Trimestre - 20/05 a 30/08	61 dias
3º Trimestre - 02/09 a 18/12	74 dias

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGMÁ - Deliberação nº 01/2023
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

1.8 – Calendário das reuniões do Conselho Escolar

Calendário de reuniões do Conselho Escolar 2024/2026

1º TRIMESTRE	DIA
MAIO	29/05/2024
2º TRIMESTRE	
AGOSTO	23/08/2024
3º TRIMESTRE	
NOVEMBRO	29/11/2024

2 - CONCEPÇÕES

2.1 - CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 - Fundamentação Teórica

Sociedade é uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico , em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência. A sociedade não é um amontoado de indivíduos , mas um sistema organizado deles e ordenado em uma estrutura social, com um arcabouço normativo e com instituições formais e informais (Estado, família, Igreja, escola etc.) que ensinam esse repertório de prescrições , fomentam a unidade cultural, punem a transgressão de regras, socializam os indivíduos, definem uma gama de papéis que eles podem desempenhar e mantêm a coesão social, econômica e política.

2.1.2 - Direitos Humanos

Os direitos humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Regem o modo como seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. São inerentes à todos, independente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

e à educação, entre outros, visam garantir a dignidade e a integridade da pessoa, a cidadania o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade.

2.1.3 – Políticas de Inclusão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece os fundamentos da educação no Brasil. A LDB aborda a inclusão escolar, o ensino fundamental e a educação infantil em vários de seus artigos. Aqui estão os principais pontos relevantes a cada um desses aspectos: A LDB promove a inclusão escolar de diversas maneiras, com ênfase na educação especial:

- Artigo 4º: Inciso III: Assegura atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino.
- Artigo 58: Define a educação especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- Artigo 59: Garante que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas peculiaridades.

Segundo a Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, no artigo 2º. Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Artigo 1º A avaliação da deficiência, quando necessária será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- I - Os impedimentos nas Legislação específica de inclusão; funções e nas estruturas do corpo.
- O acolhimento e adaptação das crianças com necessidades especiais;
- A organização dos espaços na instituição e acessibilidade;
- Atendimento com objetivos e metas explicitados no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento das crianças com necessidades especiais;

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- A contemplação de sala de atendimento especializado (AEE);
- Momentos de formação docente específica para inclusão.
- E os casos de suspeita, como procedem?

Conversa e convencimento da família.

II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais.

III - a limitação do desempenho de atividades e a restrição de participação.

A partir da análise desta lei a escola conclui que a avaliação dos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem, ou outras deficiências que comprometam suas habilidades deverão ser encaminhados para o CMAE, onde serão avaliados por especialistas, e, de acordo com o diagnóstico a família e os professores serão orientados a adotar os procedimentos necessários para o total desenvolvimento dos educandos.

O acolhimento e a adaptação de crianças com necessidades especiais numa escola do campo devem ser conduzidos de maneira inclusiva, respeitosa e personalizada, conforme preconizado pela LDB e outras diretrizes de políticas públicas de educação inclusiva. Aqui estão algumas orientações práticas:

- Diagnóstico Inicial: Realizar uma avaliação detalhada das necessidades específicas da criança, envolvendo profissionais especializados, como psicólogos, pedagogos e terapeutas.
- Capacitação dos Professores: Prover treinamento contínuo para os professores e demais funcionários da escola sobre inclusão e estratégias pedagógicas adequadas para lidar com diferentes tipos de necessidades especiais.
- Infraestrutura Adequada: Adaptar a infraestrutura escolar para garantir a acessibilidade, incluindo rampas, banheiros adaptados, sinalização adequada, e recursos didáticos acessíveis.
- Currículo Flexível: Desenvolver um currículo que possa ser adaptado às necessidades individuais dos alunos, utilizando recursos diversificados e multimodais.
- Apoio Individualizado: Implementar planos educacionais individualizados (PEI) que contemplem as especificidades de cada criança, incluindo métodos de ensino, avaliações diferenciadas e uso de tecnologia assistiva.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- Uso de Tecnologias Assistivas: Integrar dispositivos e softwares que auxiliem no aprendizado das crianças com necessidades especiais, como leitores de tela, softwares de comunicação alternativa, entre outros.
- Cultura de Inclusão: Promover uma cultura escolar inclusiva e acolhedora, onde todos os alunos e funcionários entendam e respeitem a diversidade.
- Atividades Coletivas: Incentivar a participação das crianças com necessidades especiais em atividades coletivas, garantindo que estas sejam acessíveis e significativas para todos os alunos.
- Sensibilização da Comunidade Escolar: Realizar campanhas e atividades de sensibilização para a comunidade escolar, abordando temas relacionados à inclusão e aos direitos das pessoas com deficiência.
- Parceria com as Famílias: Estabelecer uma comunicação constante e colaborativa com as famílias, envolvendo-as no processo educacional e nas decisões que afetam o desenvolvimento da criança.
- Integração Comunitária: Envolver a comunidade local em projetos e atividades escolares, promovendo uma rede de apoio mais ampla e fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade rural.
- Apoio Especializado: Garantir a presença de profissionais especializados, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, que possam oferecer suporte tanto para os alunos quanto para os professores.
- Programas de Intervenção: Desenvolver programas de intervenção precoce e contínua que atendam às necessidades específicas das crianças, promovendo seu desenvolvimento integral.
- Acompanhamento Regular: Monitorar regularmente o progresso das crianças com necessidades especiais, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário.
- Feedback Contínuo: Manter um sistema de feedback contínuo entre professores, alunos, famílias e especialistas, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas no processo educativo. Essas práticas visam criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, onde todas as crianças, independentemente de suas necessidades, possam desenvolver seu potencial pleno.

Em casos de suspeitas, a observação a criança é redobrada, faz-se apontamentos, registrando as opiniões com todos os professores que atuam com a criança, e então a

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

família é chamada na escola, para uma conversa, onde se conhece as observações da família, sobre o comportamento e as atitudes da criança no ambiente familiar. Se houver a concordância entre a família e a escola sobre as dificuldades apresentadas da criança, então é feita uma Ata de registro quanto ao preenchimento do encaminhamento específico para a instituição responsável pela avaliação do educando. (CMAE).

2.2 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 - Fundamentação Teórica

A política educacional Brasileira expressa, em seus princípios filosóficos, que a educação tem como finalidade a formação de um ser criador, reflexivo, produtivo e transformador, capaz de compreender as relações humanas, interagir com elas e construir, coletivamente, melhores condições de vida. Este ser humano criador, reflexivo, produtivo e transformador é aquele que analisa, compreende, produz e usufrui dos bens materiais e culturais que constituem a sociedade em determinado momento histórico. O objetivo que se quer alcançar, ao longo do processo educativo, é propiciar o domínio do conhecimento necessário para responder às exigências da vida em sociedade.

2.2.2 - Concepção de Infância e Criança

Na Constituição Federal de 1988 é estabelecido um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade. Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômico-cultural.

A escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância da melhor maneira possível. Assim como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas.

2.2.3 - Articulação entre as ações de cuidar e educar

Em relação à articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental verificamos uma acentuada dicotomia. Por um lado, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, e de outro choca-se frontalmente com a primeira série do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental. A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e a primeira série do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente porque elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

As tentativas de articulação entre os dois níveis de ensino apontam para uma abordagem central de padronizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou a pré-escola a serviço da escolarização. Para que aconteça essa inserção nessa escolaridade, torna-se prioritário a existência de um projeto educacional, que possibilite a criança o acesso ao conhecimento cognitivo, por meio da estimulação constante na área visual, motora ou sensorial a fim de que lhes serão úteis no seu desenvolvimento acadêmico futuro.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Para que a criança não sinta muito impacto na transição da Educação Infantil para as séries iniciais, a articulação é muito importante, pois a rotina muda, e essa ruptura é sentida pela criança, podendo vir a interferir na sua aprendizagem e adaptação. Ações realizadas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

para dar continuidade na adaptação na rotina do aluno e gerar uma boa transição é continuar com a hora da história, hora do brinquedo, hora da higiene, continuar com a oferta de atividades lúdicas e estimulantes, sendo alteradas ou substituídas, ou adaptadas pela necessidade do ano de aprendizagem.

2.2.4 - Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A rede municipal de educação de Paranaguá possui uma instrução normativa que orienta a transição entre etapas: INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI - Orienta procedimentos para transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. O documento apresenta orientações referentes aos encaminhamentos pedagógicos na transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a serem desenvolvidos nesta escola.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento crucial no desenvolvimento das crianças. É importante que esse processo seja realizado de maneira cuidadosa e planejada, para garantir que as crianças se adaptem bem às novas exigências e rotinas. Aqui estão algumas instruções específicas para facilitar essa transição:

- Comunicação entre educadores;
- Reuniões de Planejamento: Promover encontros entre os professores da educação infantil e do ensino fundamental para discutir as características, habilidades e necessidades dos alunos que farão a transição;
- Compartilhamento de Informações: Garantir que os registros de desenvolvimento e desempenho das crianças sejam compartilhados com os novos professores para um melhor entendimento de cada aluno.
- Envolvimento dos pais;
- Orientações e Reuniões: Realizar reuniões com os pais para explicar as mudanças que ocorrerão no ensino fundamental, as novas rotinas e como eles podem apoiar seus filhos.
- Preparação dos alunos;
- Visitas à Nova Escola: Organizar visitas à nova escola ou às salas de aula do ensino fundamental para que as crianças se familiarizem com o ambiente.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- Atividades de Integração: Planejar atividades que envolvam tanto os alunos da educação infantil quanto os do ensino fundamental, promovendo interações que ajudem na adaptação.
- Discussões em Sala: Conversar com as crianças sobre o que mudará e o que permanecerá igual, ajudando a reduzir a ansiedade e aumentar a expectativa positiva;
- Adaptação curricular;
- Continuidade e Progressão: Garantir que o currículo do ensino fundamental dê continuidade ao que foi aprendido na educação infantil, respeitando o ritmo de cada criança;
- Atividades Lúdicas: Manter o uso de atividades lúdicas e práticas no início do ensino fundamental para facilitar a transição e manter o interesse das crianças;
- Apoio emocional;
- Ambiente Acolhedor: Criar um ambiente escolar acolhedor, onde as crianças se sintam seguras e apoiadas;
- Avaliação e feedback;
- Monitoramento Contínuo: Acompanhar o progresso dos alunos durante o primeiro ano do ensino fundamental para identificar e resolver problemas rapidamente.
- Feedback aos Pais e Alunos: Manter uma comunicação contínua com os pais sobre o desenvolvimento dos filhos e fornecer feedback positivo e construtivo para os alunos.
- Flexibilidade;
- Adaptabilidade: Estar preparado para ajustar planos e estratégias conforme necessário, baseando-se nas observações e feedback recebidos.

Essas ações podem ajudar a garantir que a transição da educação infantil para o ensino fundamental seja tranquila e positiva, promovendo um ambiente onde as crianças possam continuar a crescer e aprender de maneira eficaz.

Através dessas ações a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é gradual, o que significa dizer que o aluno não sentirá um grande estranhamento, pois as brincadeiras, metodologias e abordagens dos conteúdos devem prosseguir até pelo menos o segundo ano.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Em relação à articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental verificamos uma acentuada dicotomia. Por um lado, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, e de outro choca-se frontalmente com a primeira série do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e a primeira série do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente porque elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

As tentativas de articulação entre os dois níveis de ensino apontam para uma abordagem central de padronizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou a pré-escola a serviço da escolarização. Para que aconteça essa inserção nessa escolaridade, torna-se prioritário a existência de um projeto educacional, que possibilite a criança o acesso ao conhecimento cognitivo, por meio da estimulação constante na área visual, motora ou sensorial a fim de que lhes serão úteis no seu desenvolvimento acadêmico futuro.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Para que a criança não sinta muito impacto na transição da Educação Infantil para as séries iniciais, a articulação é muito importante, pois a rotina muda, e essa ruptura é sentida pela criança, podendo vir a interferir na sua aprendizagem e adaptação. Ações realizadas para dar continuidade na adaptação na rotina do aluno e gerar uma boa transição é continuar com a hora da história, hora do brinquedo, hora da higiene, continuar com a oferta de atividades lúdicas e estimulantes, sendo alteradas ou substituídas, ou adaptadas pela necessidade do ano de aprendizagem.

2.2.5 - Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental

A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental é um momento crucial na vida acadêmica dos estudantes, pois envolve mudanças significativas tanto no aspecto pedagógico quanto no social. Aqui estão algumas instruções específicas para facilitar essa transição:

- Reuniões entre professores: Realizar encontros entre os professores dos anos iniciais e finais para discutir o perfil dos alunos e alinhar as expectativas.
- Currículo integrado: Assegurar que o currículo dos anos iniciais prepare adequadamente os alunos para os desafios dos anos finais.
- Orientação educacional: Implementar programas de orientação para ajudar os alunos a lidar com as mudanças emocionais e sociais.
- *Grupos de apoio*: Formar grupos de apoio entre pares e incentivar atividades de integração.
- Comunicação com os pais: Manter os pais informados sobre o processo de transição e oferecer orientações sobre como apoiar seus filhos em casa.
- Reuniões de pais e mestres: Realizar encontros específicos para discutir a transição e as expectativas dos anos finais.
- Revisão de conteúdos: Oferecer revisões de conteúdos básicos para garantir que todos os alunos tenham a base necessária para os anos finais.
- Desenvolvimento de habilidades: Focar no desenvolvimento de habilidades de estudo, organização e autonomia.
- Visitas guiadas: Organizar visitas às salas e áreas comuns dos anos finais para familiarizar os alunos com o novo ambiente.
- Acolhimento: Implementar programas de acolhimento, como "aluno mentor", onde alunos dos anos finais ajudam os novos alunos a se adaptarem.
- Avaliações diagnósticas: Realizar avaliações diagnósticas no início dos anos finais para identificar necessidades específicas de cada aluno.
- Monitoramento contínuo: Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo do progresso acadêmico e emocional dos alunos.
- Métodos ativos de ensino: Utilizar métodos ativos de ensino que promovam a participação e o engajamento dos alunos.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- Interdisciplinaridade: Promover projetos interdisciplinares que conectem os conteúdos dos anos iniciais e finais.
- Trabalho em grupo: Incentivar atividades em grupo para desenvolver habilidades de colaboração e comunicação.
- Resolução de conflitos: Ensinar técnicas de resolução de conflitos e promover um ambiente de respeito e inclusão.
- Competências digitais: Integrar o uso de tecnologias digitais no currículo para preparar os alunos para o uso responsável e eficaz dessas ferramentas. Implementar essas instruções de forma estruturada pode proporcionar uma transição mais suave e eficiente, garantindo que os alunos estejam preparados para os desafios dos anos finais do ensino fundamental.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação. Nesse cenário, a essencial tarefa organizadora e unificadora do currículo por meio da Base Nacional Comum Curricular, como potencial articulador do ensino fundamental, não se realiza por si só.

É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante. Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

Para melhor adaptação da criança na escola propõe reunião com os pais e professores, apresentando as disciplinas e o modelo de seriado em que a escola trabalha, outro ponto importante é o conhecimento do ambiente escolar, em nossa instituição é compartilhado o mesmo pátio com salas próximas, os professores são conhecidos pelas crianças, pois circulam na mesma área. A apresentação das disciplinas e como será o trabalho desenvolvido pela disciplina, avaliação, regras que a compõem, trabalhar a

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

organização do material didático (recursos a serem utilizados e as responsabilidades perante o material didático), também diante do conteúdo uma predisposição para o ano seguinte, como os últimos anos do ensino fundamental, em que a ciências se divide em química, física e biologia para o ensino médio. As relações interpessoais, envolvendo a responsabilidade no ambiente escolar e o respeito mútuo. Inclusive pelo trabalho executado pelos professores dos anos iniciais.

Diante de tantas novidades, como amenizar essa passagem e fazer com que os estudantes se adaptem da melhor forma? A resposta está no acolhimento, nas conversas autênticas e esclarecedoras com os alunos e as famílias. Além de estratégias práticas de organização para o dia a dia escolar, estão entre as prioridades, a passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais é um momento delicado devido a mudança de escola, professores, amigos e de ritmo de estudos, podendo ocasionar medo, ansiedade e um sentimento de querer crescer logo, deixando de ser crianças para se tornarem adolescentes.

A rede municipal de educação de Paranaguá possui uma instrução normativa que orienta a transição entre etapas: INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI - Orienta procedimentos para transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

2.2.6 - Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)

A transversalidade na educação inclusiva diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade). Nossa escola possui uma visão mais ampla sobre essa realidade, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar, que muitas vezes se apresenta de maneira fragmentada.

Quando nos referimos aos temas transversais nós os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas. Nossa escola

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

está, no contexto da educação inclusiva, adotando estratégias pedagógicas que correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento de todos os alunos, principalmente dos que apresentam maior dificuldade de concentração ou transtornos de aprendizagem. O ponto de partida é a singularidade de cada aluno, focando sempre em suas potencialidades, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro lado, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. São utilizadas atividades que trabalham a percepção auditiva, a oralidade, utilizando a música, rimas, ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, estimulando a aprendizagem, utilizando linguagem direta, clara e objetiva. Só assim se torna viável a participação efetiva, em equidade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência ou dificuldades de concentração e aprendizagem. Ressaltamos que os alunos que apresentam falta de concentração e aprendizagem, já foram encaminhados ao CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializado), e estão na fila de espera para atendimento do profissional educacional especializado (AEE), para poderem identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, para a eliminação das barreiras e para a plena participação dos alunos, levando em conta suas necessidades específicas. Enquanto nossos alunos não são atendidos, os professores usam de atividades diferenciadas e diversificadas, e para superar essas barreiras existentes, só resta ao professor investir na diversificação de estratégias pedagógicas e flexibilização das atividades.

2.2.7 - Educação para as relações étnico-raciais

A Lei federal 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira” dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Também estabelece o dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra no calendário escolar. A Lei 10.639/03 foi promulgada em 9 de janeiro de 2003 pelo presidente da época, Luiz Inácio Lula da Silva.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

Em nossa instituição de ensino a Educação das relações étnicas raciais estão presentes no nosso cotidiano, desde a educação infantil, o material didático oferecido pela rede Municipal trata esses temas em todas as disciplinas, e as professoras estão sempre atentas para que não haja distinção de cor, raça, credo, religião em seus relacionamentos. Ações Práticas didático-pedagógicas para efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena nas disciplinas curriculares. Continuar a propor diálogos com as áreas do conhecimento/disciplinas para que nos respectivos Planos de Trabalho Docente (PTDs), contemple o ensino dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira. Estudos e debates: sob a coordenação da Equipe Multidisciplinar envolvendo docentes, funcionários e alunos visando apropriação do conhecimento e a valorização da História Afro-brasileira. Atividades que possibilitam dar voz e escutar a voz de crianças e adolescentes sobre seu pertencimento étnico-racial (negros e não negros) promover ações afirmativas com os alunos, pais e funcionários (negros e não negros), por meio de roda de conversas a fim de fortalecer intrinsecamente a autodeclaração. Ações que garantam a participação e atuação multiplicadora dos Agentes Educacionais e Estudantes Apresentação de vídeos: aos funcionários e alunos, seguidos de debates a fim de promover conhecimento para valorizar o ensino da História Afro-brasileira, e povos Indígenas e desnaturalizar representações naturalizadas pela mídia. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

indígena.

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, complementou a lei 10.639 alterando a redação do artigo 26 – A, acrescentando, ao lado do grupo étnico dos negros, o estudo sobre os índios. Assim, a lei passou a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (BRASIL, Lei 11.645/08, grifo nosso).

2.2.8 - AÇÕES DE MONITORAMENTO PARA A BUSCA ATIVA DAS CRIANÇAS E/OU ESTUDANTES INFREQUENTES

A Busca Ativa Escolar é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados têm dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de meninas e meninos.

A Busca Ativa Escolar reúne representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento etc, fortalecendo, dessa forma, a rede de proteção. Cada

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

secretaria e profissional tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua (re)matrícula e sua permanência na escola. Todo o processo é acompanhado pela ferramenta tecnológica, que funciona como um grande banco de dados que facilita a comunicação entre as áreas, armazena dados importantes sobre cada caso acompanhado e apoia na gestão das informações sobre a situação da criança e do adolescente no município e/ou estado. A ferramenta pode ser acessada em qualquer dispositivo, como computadores de mesa, computadores portáteis, tablets, celulares (SMS) ou celulares (smartphones). Há também formulários impressos para facilitar o uso dos profissionais que não têm acesso a dispositivos móveis. A instituição organiza as ações de busca ativa quando o aluno tem 5 faltas consecutivas ou 7 alternadas, a família é chamada e orientada a preencher a ficha do SERP, juntamente com a professora, e essa ficha é levada para a chefia imediata.

Na nossa rede municipal de educação temos a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2023 – SEMEDI que dispõe sobre as normas para busca ativa dos(as) estudantes em evasão escolar, em situações de risco ou fora da escola da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá:

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2004.2023%20-%20SEMEDI.pdf>

2.2.9 – Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar)

As instituições de ensino, em parceria com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, buscam garantir o direito à educação de crianças e adolescentes matriculados nas escolas por meio do Programa de Combate ao Abandono Escolar. O programa implementa mecanismos de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar, evitando faltas frequentes e efetivando o direito à educação para todos os estudantes da Rede Pública Estadual do Paraná. Funciona da forma em que todo estudante que falte 5 dias consecutivos ou, em até 2 meses, 7 dias alternados, sem justificativas, é incluído no Programa de Combate ao Abandono Escolar pelo Sistema Educacional da Rede de

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Proteção - SERP. As escolas fazem a busca desses estudantes, em contato e em reunião com os responsáveis, e caso não obtenham sucesso, encaminham os casos para os órgãos de proteção dos direitos da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar. Se as medidas aplicadas pelo Conselho Tutelar não resultarem no retorno do estudante à escola, os casos são encaminhados ao Ministério Público e ao Poder Judiciário, onde o estudante tenha seu retorno imediato à escola. A lei diz que, tanto a Constituição Federal como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação garantem que o acesso à educação básica é obrigatório. Além disso, o Código Penal prevê pena de detenção de quinze dias a um mês ou multa a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

2.3 – CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1 – Fundamentação Teórica

A gestão democrática valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão e concebe a docência como trabalho interativo, que aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo e do consenso. A gestão democrática valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe a docência como trabalho interativo e constrói coletivamente os objetivos e funcionamento da escola, também por meio do diálogo e do consenso.

A organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano - interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição, as escolas buscam resultados que implicam em uma ação racional bem estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados, de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.3.2 – Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar e representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores)

As reuniões na nossa instituição escolar são momentos de colaboração e alinhamento entre professores, funcionários e administração, onde discutimos estratégias para melhorar o ambiente de aprendizado, abordar desafios e promover o desenvolvimento dos alunos, na nossa instituição escolar são essenciais para estabelecer metas, compartilhar informações sobre políticas educacionais, apresentar novos membros da equipe e discutir planos para o ano, incluindo eventos importantes, mudanças no currículo e iniciativas de melhoria. A avaliação diagnóstica geralmente é tratada nas reuniões iniciais do ano letivo na nossa instituição escolar. Discutimos como administrar e analisar os resultados dessas avaliações para identificar as necessidades individuais dos alunos, planejar intervenções personalizadas e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário para garantir o progresso acadêmico de cada estudante.

As reuniões trimestrais para entrega de boletins na escola do campo servem como oportunidade para os pais e responsáveis se encontrarem com os professores e discutirem o progresso acadêmico e comportamental de seus filhos. Além da entrega dos boletins, essas reuniões também podem incluir discussões sobre estratégias de apoio, programas extracurriculares e atividades educacionais específicas para o próximo trimestre. Eles ajudam a promover uma comunicação aberta e colaborativa entre a escola e a comunidade local.

As reuniões do Conselho Escolar podem ser convocadas através de editais, que são comunicados oficiais enviados aos membros do conselho e à comunidade escolar. Esses editais geralmente incluem informações sobre a data, hora, local e agenda da reunião, garantindo que todos os interessados estejam cientes e possam participar ou enviar representantes, conforme necessário. O uso de editais ajuda a garantir transparência e conformidade com os procedimentos estabelecidos para as reuniões do Conselho Escolar.

Assembleias Escolares: Reuniões abertas a todos os membros da comunidade escolar, onde são discutidas e decididas questões relevantes para a escola. As assembleias permitem a participação ampla e democrática de todos os envolvidos no processo educacional.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

O Conselho Escolar, concebido pela LDB como uma das estratégias de gestão democrática da escola pública, tem como pressuposto o exercício de poder, pela participação, da comunidade escolar e local (LDB, art. 14). Sua atribuição é deliberar, nos casos de sua competência, e aconselhar os dirigentes, no que julgar prudente, sobre as ações a empreender e os meios a utilizar para o alcance dos fins idealizados pela escola. O Conselho existe para dizer aos dirigentes o que a comunidade quer da escola e, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito.

O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e representantes de movimentos sociais, organizados e comprometidos com a educação, presentes na comunidade, sendo presidido por seu membro nato, o(a) diretor(a) escolar.

A participação dos representantes dos movimentos sociais organizados presentes na comunidade, não ultrapassará um quinto (1/5) do colegiado.

Os representantes do Conselho Escolar são escolhidos entre seus pares mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo-se a representatividade dos níveis e modalidades de ensino. Sabendo-se: Equipe Pedagógica, Equipe Técnico- Administrativa, Profissionais da Educação, Pais de Alunos, APP e Comunidade Escolar. Associação de Pais, Mestres e Funcionários, A Associação de Pais, Mestres e Funcionários, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação de Pais e Professores deste

Estabelecimento de Ensino. A APMF é responsável pelo acompanhamento e investimentos das verbas enviadas pelo Governo Federal, assim como os recursos enviados pela SEMEDI, Prefeitura Municipal, entre outros parceiros da escola. Zelando pela sua organização, aplicação e acesso da comunidade escolar.

É organizada com a participação efetiva dos pais e professores, com o intuito de auxiliar a gestão escolar, na destinação das verbas e bens adquiridos assim como acompanhamento de projetos e ações.

A Gestão Democrática participativa envolve professores, alunos, funcionários e pais de alunos. É uma maneira mais aberta de dirigir a instituição. Para isso funcionar, é preciso que todos os envolvidos assumam e compartilhem responsabilidades nas múltiplas áreas de atuação da escola. Em um contexto como esse, as pessoas têm liberdade de atuar e intervir e, por isso, se sentem à vontade para criar e propor soluções para os diversos problemas que surgem, sempre no intuito de atingir os objetivos da organização. A desarticulação dos agentes escolares tem como resultado um processo de ensino e

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

aprendizagem fragilizado e fadado ao insucesso que, além de propiciar o trabalho sob princípios autoritários e fragmentados, produz resultados ruins em relação ao processo formativo dos alunos e na garantia da educação como direito de todos. Na prática, este insucesso pode ser traduzido na crescente evasão escolar, nos índices de reprovação e na ausência de um espírito de pertencimento. Partindo deste possível problema, o objetivo deste trabalho consiste em entender o valor e o significado de uma gestão democrática participativa, as concepções, execuções e avaliações que a permeiam, assim como promover, junto às instâncias colegiadas (Conselho Escolar, APMF, Grêmios Estudantis), a compreensão da importância na discussão, elaboração e implementação de planos e projetos. Além disso, busca-se contribuir para disseminar os conhecimentos produzidos com a finalidade de buscar a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma reflexão sobre a Gestão Democrática Participativa que oferece elementos para repensar o ensino e a aprendizagem para a conquista da qualidade social na educação.

2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros

O eixo de gestão de resolução de conflitos na escola é fundamental para promover um ambiente escolar saudável e produtivo. Isso geralmente envolve a implementação de políticas e práticas que abordam conflitos de forma construtiva, como programas de mediação entre alunos, formação de professores em habilidades de comunicação e resolução de conflitos, e promoção de uma cultura de diálogo aberto e respeitoso. A escola tem se dedicado a implementar políticas e práticas que ajudem a abordar conflitos de forma construtiva, incluindo: Comunicação aberta e honesta: Incentivar um ambiente onde as pessoas se sintam confortáveis para expressar suas preocupações e opiniões de forma respeitosa.

Estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos;

Tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE).

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Resolução colaborativa de problemas: Encorajar as partes envolvidas a trabalhar juntas para encontrar soluções mutuamente benéficas.

Mediação: Utilizar um mediador neutro para facilitar a comunicação e ajudar as partes a chegar a um acordo.

Treinamento em gestão de conflitos: Oferecer treinamento para funcionários e líderes aprenderem habilidades de comunicação, negociação e resolução de conflitos.

Políticas de respeito e diversidade: Implementar políticas que promovam o respeito mútuo e a inclusão, ajudando a prevenir conflitos relacionados à discriminação ou preconceito.

Promoção de uma cultura de feedback construtivo: Encorajar feedback regular e construtivo entre colegas e líderes, ajudando a resolver problemas antes que se tornem conflitos maiores.

Ao implementar essas políticas e práticas, as organizações podem criar um ambiente onde os conflitos são tratados de forma construtiva, promovendo um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Na escola do campo, onde há diferentes dinâmicas e desafios em comparação com ambientes urbanos, é importante implementar políticas e práticas específicas para abordar conflitos de forma construtiva. Aqui estão algumas sugestões:

Diálogo intercultural: Reconhecendo a diversidade cultural presente na comunidade rural, é fundamental promover o diálogo intercultural entre alunos, professores e membros da comunidade para entender e valorizar as diferentes perspectivas e tradições.

Resolução de conflitos baseada na comunidade: Envolver membros da comunidade, como líderes locais e pais, na resolução de conflitos na escola, promovendo a responsabilidade compartilhada e o senso de pertencimento à comunidade.

Currículo inclusivo e contextualizado: Desenvolver um currículo que reflita a realidade e os interesses da comunidade rural, incorporando práticas de resolução de conflitos, cooperação e liderança comunitária.

Mediação de pares: Capacitar alunos para atuarem como mediadores de conflitos entre colegas, proporcionando-lhes treinamento adequado e apoio para resolverem disputas de forma construtiva.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Acesso a recursos de apoio emocional: Garantir que os alunos tenham acesso a recursos de apoio emocional, como conselheiros escolares ou psicólogos, para lidarem com questões emocionais que possam contribuir para conflitos.

Inclusão de práticas de resolução de conflitos na gestão escolar: Integrar técnicas de mediação e resolução de conflitos na gestão escolar, incluindo políticas claras de resolução de conflitos e procedimentos para lidar com diferentes situações.

Ao adotar essas políticas e práticas, as escolas rurais podem criar um ambiente que promova a compreensão mútua, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo. Aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.

Com a comunidade escolar, haverá respeito as opiniões e democracia para as tomadas de decisões;

Haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho satisfazendo a comunidade escolar.

Serviços de Apoio (recursos físicos e financeiros):

Estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos; tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE).

2.3.4 - Articulação entre a instituição, a família e a comunidade

Existe a necessidade de realizar um trabalho contínuo de conscientização junto a toda comunidade escolar, sobre a importância da participação de todos nas tomadas de decisão e nos atos que ocorrem no interior da escola. A Escola procura o envolvimento da comunidade objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, leva a comunidade e a escola a conhecerem a realidade de ambas, para assim, nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem trilhar. Ainda, neste

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do aluno e a educação adquirida em sua família são considerados o primeiro passo, o diagnóstico da clientela que atendemos.

Essas ações são alicerçadas no amor ao próximo, no respeito e no cuidado com o outro, por meio da escuta, do diálogo, da mediação, da intervenção, da orientação, da observação, do acompanhamento e do estudo de caso realizado de modo multidisciplinar. Cooperar com cuidado significa agir com respeito, valorizando cada pessoa no seu modo de ser, buscando ações educativas que possam auxiliar as pessoas a viver dignamente e a ser felizes. Também significa apostar no diálogo como forma de aproximação e resolução de conflitos. É de vital importância a participação dos pais nos diferentes projetos desenvolvidos pela Escola, pois são eles que exercem influência primária na formação do caráter dos filhos. Modelam, por meio do exemplo, das atitudes, das metas, dos julgamentos, das motivações e do comportamento social das crianças. Isso ensina o valor do comunitário, tendo a interdependência e a colaboração mútua como valores essenciais para o coletivo. Por meio da relação com o outro, acontecem a autorreflexão e o autoconhecimento.

A articulação da escola com a comunidade, dá-se também pelo Conselho Escolar conforme os artigos a seguir:

Art. 2º O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político - Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

Art. 12º O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previsto no Art. 16.

Art. 16º O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- a) representante dos trabalhadores da educação docentes;
- b) representante dos pais de alunos ou responsáveis;
- c) representante dos movimentos sociais.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Parágrafo único – A Escola Municipal do Campo “Amparo” compôs o seu conselho escolar de acordo com a Deliberação COMED nº 02/15, artigos 9º §2º e 18.

2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais

A articulação entre diretores, pedagogos e demais profissionais é essencial para garantir uma equipe coesa e alinhada com os objetivos educacionais da instituição, promovendo uma comunicação eficaz e colaboração mútua para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A equipe de direção da instituição é centralizada na Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI), esta administração pode apresentar desafios, mas busca-se promover uma boa articulação entre escola, família e comunidade. Isso tem sido feito por meio de comunicação regular por telefone, e-mail e aplicativo de mensagem, envolvimento ativo dos professores e funcionários da escola, além do uso de plataformas online para compartilhar informações e promover a participação dos pais e da comunidade em eventos e atividades escolares.

Nossa Instituição não possui equipe pedagógica e secretária presencialmente, as professoras atuantes é que desempenham a função de autogestão e administração do ambiente escolar pois em nossa escola não possui diretor, seguindo a deliberação: Deliberação COMED Nº 01 de 2011 - <https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Delibera%C3%A7%C3%A3o%20COMED%20N%C2%BA%2001%20de%202011.pdf> e a LEI COMPLEMENTAR No 182, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015 que altera a redação do artigo 20 da lei complementar no 151, de 03 de junho de 2013.

2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

A ata escolar tem a função de registrar as principais informações discutidas durante uma reunião escolar, como decisões tomadas, assuntos abordados e participantes presentes. Ela serve como um documento oficial para referência futura e para garantir a transparência e a prestação de contas.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Os registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional são documentos essenciais para documentar e acompanhar incidentes, conflitos e questões relevantes que ocorrem dentro da instituição de ensino. Eles podem incluir registros de disciplina, comportamento dos alunos, intervenções pedagógicas, entre outros aspectos relacionados ao ambiente escolar. Esses registros são importantes para garantir a segurança, a transparência e a eficácia das práticas educacionais.

Os registros de disciplina na escola são documentos utilizados para registrar incidentes relacionados ao comportamento dos alunos, incluindo infrações às regras da escola, violações do código de conduta, conflitos interpessoais, entre outros. Eles geralmente incluem informações como a data, hora e local do incidente, os nomes dos alunos envolvidos, uma descrição detalhada do incidente e as medidas disciplinares tomadas, se aplicável. Esses registros são importantes para manter a ordem, promover a segurança e ajudar na identificação de padrões de comportamento que possam exigir intervenções adicionais.

As intervenções pedagógicas na escola referem-se a estratégias, métodos ou atividades planejadas pelos educadores para apoiar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Essas intervenções podem ser implementadas para atender às necessidades específicas dos alunos, proporcionar suporte adicional em áreas de dificuldade acadêmica, promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, ou mesmo para desafiar os alunos mais talentosos. Nesta instituição abordamos a diferenciação instrucional, que envolve adaptar o ensino para atender às diferentes habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos, o uso de recursos educacionais específicos, como tecnologia ou materiais didáticos diferenciados, a implementação de estratégias de ensino colaborativo, onde os alunos trabalham em grupos para resolver problemas ou completar tarefas, e a oferta de apoio individualizado, como tutoria ou sessões de reforço.

O objetivo das intervenções pedagógicas é proporcionar uma educação de qualidade, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Essas práticas são fundamentais para promover a equidade e a inclusão no ambiente escolar.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora

A articulação entre a unidade educacional e a mantenedora é crucial para garantir uma gestão eficaz e alinhada com os objetivos e diretrizes estabelecidos pela instituição mantenedora. Essa relação envolve uma comunicação aberta e transparente entre ambas as partes, visando o compartilhamento de informações, tomada de decisões e implementação de políticas educacionais.

Esta instituição de ensino, depende do apoio e suporte da mantenedora para diversos aspectos, como recursos financeiros, infraestrutura, desenvolvimento curricular, formação de professores, entre outros. Por sua vez, a mantenedora precisa acompanhar e avaliar o desempenho da unidade educacional, garantindo que as metas e objetivos estabelecidos estejam sendo alcançados de acordo com as diretrizes institucionais.

Para promover uma articulação eficaz, temos estabelecido canais de comunicação claros e eficientes entre a unidade educacional e a mantenedora, incluindo reuniões periódicas, relatórios de desempenho, feedbacks regulares e discussões sobre políticas e estratégias educacionais. Ambas as partes tem trabalhado em colaboração, respeitando e valorizando as contribuições de cada uma para o sucesso da instituição como um todo. As solicitações são realizadas por meio de ofícios, reuniões presenciais e virtuais (Pedagógicas, Técnicas e Administrativas).

2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes

A educação das crianças e adolescentes deve ser resultado de uma parceria entre a escola e a família. Todos precisam caminhar em uma mesma direção para alcançar o objetivo de promover o melhor desenvolvimento do estudante. Por isso, a relação entre os profissionais da escola e os familiares é tão importante. Da mesma forma, a relação entre professor e aluno possui grande impacto na educação das crianças.

Aquele docente que dá suporte individual aos alunos, por exemplo, ajuda-os a serem menos ansiosos diante de provas. Dessa forma, conseqüentemente, eles podem ter melhor desempenho nas avaliações.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA

O Plano de conscientização e prevenção ao bullying e cyberbullying é essencial para criar um ambiente educativo seguro e acolhedor para todos os estudantes. A partir da conscientização e prevenção à violência contra crianças e adolescentes, incluindo bullying e cyberbullying, elaboramos um plano levando em consideração as diretrizes estabelecidas na Lei 14.8711/2024, que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Aqui está uma estrutura básica do plano:

- Diagnóstico da situação: Realizar uma avaliação da situação atual na escola ou instituição para identificar a prevalência e os tipos de violência enfrentados pelos alunos, incluindo bullying e cyberbullying. Isso pode ser feito por meio de pesquisas, questionários e análise de dados de incidentes registrados.
- Formação de uma equipe multidisciplinar: Constituir uma equipe composta por profissionais da educação, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas para desenvolver e implementar o plano de conscientização e prevenção. (SEMEDI).
- Elaboração de diretrizes e políticas institucionais: Desenvolver diretrizes e políticas claras e abrangentes para prevenir e lidar com casos de violência, bullying e cyberbullying, alinhadas com as disposições do ECA. Isso inclui procedimentos para relatar incidentes, investigar queixas e tomar medidas disciplinares, quando necessário.
- Campanhas de conscientização: Promover campanhas regulares de conscientização sobre a importância do respeito mútuo, empatia e prevenção da violência. Essas campanhas podem incluir palestras, workshops, atividades educativas, cartazes e materiais informativos para alunos, pais e funcionários.
- Formação e capacitação de professores e funcionários: Oferecer treinamento e capacitação para professores e funcionários sobre como reconhecer sinais de violência, abordar casos de bullying e cyberbullying de forma eficaz, e oferecer apoio emocional aos alunos afetados.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- Promoção de ambientes seguros e inclusivos: Fomentar a criação de um ambiente escolar seguro, inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados. Isso pode envolver a implementação de programas de mentoria entre alunos, grupos de apoio, e a promoção de atividades que incentivem a cooperação e o senso de comunidade.
- Monitoramento e avaliação contínua*: Realizar monitoramento regular para avaliar a eficácia das medidas implementadas, identificar áreas de melhoria e fazer ajustes conforme necessário. Isso pode incluir a análise de dados de incidentes, feedback dos alunos e funcionários, e avaliação do clima escolar.

Ao seguir essas diretrizes e desenvolver um plano abrangente de conscientização e prevenção, as escolas e instituições podem desempenhar um papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes contra a violência, incluindo o bullying e o cyberbullying, em conformidade com as disposições legais estabelecidas no ECA. Ao implementar um plano escolar de combate ao bullying de forma consistente e abrangente, a escola pode desempenhar um papel importante na criação de um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Lei 8.069/90

Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente.

Art. 53 – incisos I, II e III: assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI Nº 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB Nº 04/10 Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1- Fundamentação Teórica

O Planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono /evasão e relação idade/ano)

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO NACAR		
PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS		
<p>Recomposição de Aprendizagens consiste rever não apenas conteúdos, mas também garantir que estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas. A BNCC é o referencial que sinaliza os direitos de aprendizagem dos estudantes – e deve ser o norte para orientar o trabalho de recomposição de aprendizagens junto com os novos currículos alinhados a elas e os Projetos Político Pedagógicos de cada escola. As principais ações a serem consideradas estão divididas em três grandes pontos</p>		
DIAGNÓSTICO	Período	Responsáveis
<p>No início do ano letivo, realização e aplicação de um instrumento diagnóstico com o objetivo de identificar a proficiência dos estudantes com relação às habilidades essenciais que deveriam estar consolidadas até aquele momento. Pode-se utilizar a avaliação diagnóstica, atividades avaliadas e relatórios para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido.</p>	<p>No início do trimestre ou assim que o estudante for transferido para a escola</p>	<p>Professores</p>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado de Europinha

PLANEJAMENTO	Período	Responsáveis
<p>Após analisar os resultados da diagnóstica, teremos um levantamento de quais habilidades estão mais defasadas. O professor deve então construir o seu planejamento focando preferencialmente nas necessidades e defasagens apresentadas pelos estudantes, o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano em curso, podendo ser baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou</p>	<p>Trimestralmente após a avaliação diagnóstica</p>	<p>Professores</p>
RECOMPOSIÇÃO	Período	Responsáveis
<p>Realizar ações e atividades que juntas, tenham como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Utilizar os recursos didáticos disponíveis e estudar estratégias para alcançar os resultados desejados com relação à aprendizagens dos estudantes. Sugere-se utilizar também a plataforma Opet inspira para encontrar recursos e abordagens diferentes para os conteúdos, além da utilização de jogos, material didático e material</p>	<p>Trimestralmente</p>	<p>Professores e Secretaria Municipal de Educação</p>

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Povoado de Europinha

concreto para alcançar todos os estudantes. Modificar e modificar estratégias e modelos de ensino sempre que se achar necessário.		
ACOMPANHAR	Período	Responsáveis
Através das atividades realizadas durante as aulas e das avaliações formativas aplicadas, deve-se revisar e se necessário recalculando o planejamento realizando ajustes de acordo com os avanços e evidências encontradas. O objetivo é que todos os estudantes avancem e alcancem as habilidades necessárias para cada etapa de ensino.	Trimestralmente	Professores

Escola Municipal do Campo “ Nacar ” Plano de Ação 2024				
Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Gestão participativa/democrática 2.4.3- PLANO DE AÇÃO DO DIRETOR	- Reuniões, com esclarecimentos para cada vez mais incentivar a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar, em toda a gestão. - Trabalhar com todas as famílias trazendo para a escola, com melhor identificação da realidade de cada aluno.	*Conselhos de Classe (trimestrais). *Reuniões APP (trimestrais); maio Setembro Dezembro	Humanos, notebook TV,	Chefia do Campo e professores Chefia do Campo e professores

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Povoado de Europinha

	- As iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, será de forma coletiva, participativa para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica.	*Reunião do PPP (semestral)	Humanos, notebook	TV,	DELIBERAÇÃO N.º 01/11 - COMED/PGUÁ LEI COMPLEMENTAR 182/2015 - PARANAGUÁ
	- Todas as medidas que a escola irá trabalhar será com a aprovação da comunidade escolar em ata na assembleia geral. - A socialização das informações será de forma permanente, continua, claras e transparentes dentro das datas de cursos e atividades que serão realizadas. - O índice de disponibilização será claro, com compromisso e responsabilidade da gestão, além de fixados em murais também será verbal em reuniões com registro em Ata.	Conselho escolar Bianual	Humanos, notebook	TV,	Conselheiros
Gestão Pedagógica	- Orientação com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão. - As formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola. - Cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.	*Palestra (anual), *Plano de Ensino (trimestral) *Livro de acompanhamento das atividades (diário)	Humanos, parcerias, TV, note book Humanos, notebook Humanos, livro de registro online	TV,	Chefia do Campo, professores e funcionários. Chefia do Campo e professores

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "AMPARO"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado de Europinha

	<p>- As atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>- Caso as formas pedagógicas não alcancem bons rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados.</p>	<p>*Capacitação do SEFE</p> <p>*Capacitação através do PORTAL SEFE para todos os profissionais da educação.</p>	<p>Palestrante SEFE, auditório, TV, Datashow, notebook</p>	<p>DELIBERAÇÃO N.º 01/11 - COMED/PGUÁ LEI COMPLEMENTAR 182/2015 - PARANAGUÁ Professores</p> <p>Chefia do Campo e professores</p> <p>DELIBERAÇÃO N.º 01/11 - COMED/PGUÁ LEI COMPLEMENTAR 182/2015 - PARANAGUÁ</p>
--	---	---	--	---

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Povoado de Europinha

<p>2.4.5- PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO ORIENTADOR</p>	<p>- Será passado aos pais, para eles terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho. - Identificar mecanismos pedagógicos pondo em prática, que mais traga resultado de aproveitamento aos alunos.</p>	<p>Reunião de Pais e Professores</p>	<p>Humanos, notebook TV,</p>	<p>Chefia do Campo e professores Professores e pais DELIBERAÇÃO N.º 01/11 - COMED/PGUÁ LEI COMPLEMENTAR 182/2015 - PARANAGUÁ</p>
<p>Inclusão/ Sócio educação</p>	<p>- Encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.</p>			
<p>Gestão de Pessoas 2.4.6- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVA</p>	<p>- Aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir, com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.</p>	<p>*Formação Continuada SEMEDI (SEFE) (Datas que serão realizadas conforme orientação da SEMEDI, diferentes</p>	<p>Humano, projetor multimídia, som, auditório</p>	<p>Palestrantes SEFE, SEMEDI, Chefia do Campo e professores. Chefia do Campo e professores.</p>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "AMPARO"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado de Europinha

	<p>- Com a comunidade escolar, haverá respeito as opiniões e democracia para as tomadas de decisões.</p> <p>- Haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho satisfazendo a comunidade escolar.</p>	<p>para cada professor nas respectivas horas - atividades)</p> <p>* Palestra (Anual)</p>	<p>Humanos, TV, notebook, parcerias</p>	<p>DELIBERAÇÃO N.º 01/11 - COMED/PGUÁ LEI COMPLEMENTAR 182/2015 PARANAGUÁ</p>
--	--	--	---	---

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

<p>2.4.7- PLANO DE AÇÃO DE APOIO DA EQUIPE OPERACIONAL</p> <p>Serviços de Apoio (recursos físicos e financeiros)</p>	<p>- A manutenção será permanente, preventiva de acordo com as prioridades e possibilidades, sempre priorizando o pedagógico com racionalidade tanto na parte estrutural como nos equipamentos.</p> <p>-</p>	<p>Anual</p>	<p>Humanos e parcerias.</p>	<p>SEMEDI, Chefia do Campo, professores, Pais e Alunos.</p>
<p>2.4.8- PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR</p>	<p>- A aplicação dos recursos será transparente exposta em murais e dialogada com a comunidade escolar.</p> <p>*estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos;</p> <p>* tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE);</p> <p>Ações na esfera física e patrimonial</p> <p>*solicitação da construção de uma sala para professores com banheiro. *construção de banheiros para os alunos com vasos adaptados para a educação infantil</p>	<p>Bianual</p>	<p>Parceira / Humano</p>	<p>SEMEDI / Escola</p>

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Povoado de Europinha

<p>2.4.9 - PLANO DE TRABALHO DOCENTE (estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)</p>	<p>- As formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola. - As atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental. - Os planejamentos devem ser enviados todo dia 25 de cada mês que antecede ao mês planejado, via e-mail para a supervisora pedagógica.</p> <p>- Recomposição de aprendizagens: Recompôr a aprendizagem significa rever não apenas conteúdos, mas também garantir que estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas. A BNCC é o referencial que sinaliza os direitos de aprendizagem dos estudantes – e deve ser o norte para orientar o trabalho de recomposição de aprendizagens junto com</p>	<p>Anual</p>	<p>Humanos e parcerias</p>	<p>SEMEDI / Escola</p>
---	--	--------------	----------------------------	------------------------

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado de Europinha

os novos currículos alinhados a elas e os Projetos Político Pedagógicos de cada escola. As principais ações a serem consideradas estão divididas em três grandes pontos:

-Avaliação: para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido;

-Planejamento: que prioriza as principais necessidades dos estudantes e o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano em curso, podendo ser baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou;

-Aplicação: que deve ser consciente e intencional, com foco na formação integral e na oferta de caminhos diferenciados que atendam à diversidade da sala de aula e

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Povoado de Europinha

	<p>estimulem o protagonismo dos estudantes, sem deixar de lado a comunicação e o acolhimento.</p> <p>-A recomposição de aprendizagens é realizada através de uma série de ações e atividades que juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.</p>			
<p>2.4.10- PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO</p>	<p>- Encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Parceira / Humano</p>	<p>CMAE, Chefia do Campo, professores e alunos</p>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “AMPARO”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Povoado de Europinha

2.4.11- PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR	- O Atendimento Pedagógico Domiciliar é um atendimento voltado para crianças e adolescentes enfermos que não podem sair de suas casas. Pessoas que apresentem patologias diversas como: doenças crônicas, doenças degenerativas, tratamentos prolongados e também casos nos quais os indivíduos foram submetidos a cirurgias ou mesmo sofreram acidentes que os impossibilitaram de frequentar ambientes sociais e as escolas regulares.	Durante todo o tempo necessário de tratamento do menor	Parceira domiciliar / Humano	Pais, aluno e professor
---	--	--	------------------------------	-------------------------

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1- Fundamentação Teórica

O currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais.

Segundo Casemiro de Medeiros Campos:

As teorias do currículo o interpretam como uma peça permeada de poder. Porém, o desenho curricular funciona como uma carta de navegação. É por este documento de identidade que se indica o caminho da formação sugerido pelo planejado da instituição escolar, em que, por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) se institucionaliza a escola como locus do saber sistematizado. Ela tem na produção e na socialização do conhecimento a realização da sua função social. Entretanto, é pelo currículo que se sistematiza os conteúdos de ensino que são básicos para os modelos de formação. (Medeiros, p.23)

O currículo então por isso assume o papel, segundo o autor, de mapear a cultura escolar na medida em as práticas pedagógicas ficam visíveis, e que justamente por isso, faz com que a reflexão e a experiência formem os saberes necessários para a prática escolar, e em especial as práticas docentes. Dessa maneira, é possível formar indivíduos integrais através de uma pedagogia emancipatória, uma vez que os conteúdos trabalhados trazem a leitura, a análise e a crítica tão importantes para o validar do todo trabalho pedagógico.

2.5.2 - Direitos e objetivos de Aprendizagem

A BNCC traz seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem ser assegurados e estimulados na educação básica. Juntos, eles contribuem para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na sociedade, construindo significados sobre si mesmas e sobre os outros.

O direito de conviver - para se relacionar bem em sociedade, as crianças precisam conviver e interagir com seus pares e com os adultos. Quanto mais heterogêneos são os grupos de convivência, mais os indivíduos aprendem a lidar com as diferenças, ampliando

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo o respeito em relação às outras pessoas. Para assegurar o direito de conviver, é fundamental que a escola envolva os estudantes em experiências de **organização da vida associada** e oportunize **atividades em grupo**, como aquelas que os ensinam a respeitar regras e lidar com diferenças. Afinal, a convivência trata de saber lidar com o outro.

O direito de brincar - as crianças aprendem brincando, por isso esse é um dos mais importantes direitos na Educação Básica. Por meio da ludicidade, os pequenos têm todas as esferas de seu desenvolvimento estimuladas, sem que se esqueçam do mais importante: que precisam se divertir e ter sua imaginação e criatividade valorizadas. Na Educação Infantil, **a ludicidade é a palavra de ordem**. Todos os conteúdos trabalhados com os pequenos precisam respeitar o caráter imaginativo e divertido da infância. Por isso, é importante conduzir práticas pedagógicas recheadas de jogos e fantasias, com materiais e temáticas que despertem o interesse infantil.

O direito de participar - a educação valoriza cada vez mais o protagonismo dos alunos. A perspectiva de que os pequenos devem absorver informações de forma passiva está se tornando obsoleta. Por isso, são valorizadas atividades e brincadeiras em que os estudantes podem se posicionar e contribuir com a construção dos conhecimentos. É importante envolver as crianças em todas as etapas das práticas pedagógicas. O educador deve conduzir as atividades conforme **o engajamento e o posicionamento das crianças**: elas podem ajudar a decidir, entre algumas opções previamente planejadas, quais serão os materiais utilizados, os temas abordados, as cores empregadas etc.

O direito de explorar - de forma complementar ao direito anterior, a BNCC defende que os pequenos devem ser incentivados a explorar movimentos, sons, texturas, gestos, emoções, histórias, tecnologias etc. É por meio da experiência que a aprendizagem se torna mais significativa. As crianças devem ser inseridas em vivências que oportunizem a **exploração de elementos concretos e simbólicos**. Em vez de expor conceitos prontos, o educador pode fornecer materiais diversos para que os pequenos **tenham experiências, levantem hipóteses e tirem conclusões**. Os momentos de reflexão devem ser guiados somente após a observação.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

O direito de se expressar - a BNCC também entende que as crianças são sujeitos dialógicos, sensíveis e criativos, que devem ter assegurado o seu direito de expressão. Sentimentos, hipóteses, dúvidas e descobertas dos pequenos são valiosas e precisam ser respeitadas. Ainda, é fundamental promover oportunidades para que essa expressão se dê em diferentes linguagens. Deve-se proporcionar o contato com formas de expressão diversas — oral, escrita, artística, física, digital etc. - para que os pequenos tenham seu repertório ampliado e entendam que há **muitas formas de demonstrar seus sentimentos, pensamentos e opiniões**. Além disso, vale a pena criar situações em que haja o exercício da fala e da escuta, como rodas de conversa.

O direito de se conhecer - por fim, para se inserir efetivamente dentro de uma comunidade e interagir com diferentes tipos de pessoas, é importante, antes de tudo, conhecer a si mesmo, construindo uma identidade pessoal, social e cultural. A criança desenvolve uma imagem de si e de seus grupos por meio de experiências diversificadas no contexto escolar, assim como no familiar e no social. O autoconhecimento vai desde a percepção sobre o próprio corpo até os gostos e inclinações. A **oferta de atividades físicas, intelectuais e artísticas diversas** contribui para que as crianças aprendam **do que gostam e do que não gostam**, além de terem mais **consciência sobre si mesmas**.

2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza um sem o outro. Segundo FREIRE (1997): Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza. Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização. Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico-cultural.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do recreio dirigido)

Organizar o tempo em sala de aula é crucial para garantir um ambiente de aprendizado eficaz. Isso pode incluir:

1. Planejamento de aulas: Estabelecer uma agenda clara para cada aula, definindo objetivos de aprendizagem e atividades apropriadas. A escola segue uma grade de aulas estipulada pela Secretaria Municipal de Educação, na qual as disciplinas e horários são definidos de acordo com o currículo oficial. Sendo importante seguir essas diretrizes de forma rigorosa para garantir que os alunos recebam uma educação consistente e alinhada com os padrões educacionais estabelecidos. A professora é responsável por ministrar um número de disciplinas determinadas, em cada dia da semana, para turmas multisseriadas, uma corregente vem uma vez na semana para cobrir as 4h atividades por período. Todas as disciplinas da grade curricular são ministradas por estas professoras da educação infantil 4 ao 5º ano do ensino fundamental I.

Na educação infantil seguimos as diretrizes do currículo municipal respeitando os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e temos uma rotina diária estabelecida com atividades lúdicas, cantinhos de trabalhos em grupo, momentos diversos de vivência e de registro, além de sequências didáticas. Demonstrando um compromisso em proporcionar um ambiente de aprendizagem rico e estruturado para as crianças, levando em consideração suas necessidades de desenvolvimento integral. Seguir os campos de experiência da BNCC ajuda a garantir uma abordagem holística e abrangente para o ensino na primeira infância, promovendo o desenvolvimento cognitivo, socioemocional, físico e cultural dos alunos.

2. Tempo para instrução: Destinar tempo suficiente para apresentar novos conceitos e habilidades, utilizando métodos de ensino variados para manter os alunos engajados.

3. Atividades práticas: Integrar atividades práticas, como discussões em grupo, experimentos ou projetos, para promover a aplicação do conhecimento.

4. Tempo para dúvidas: Reservar momentos para os alunos esclarecerem dúvidas e discutirem conceitos que não entenderam completamente.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

5. Intervalos regulares: Incorporar intervalos curtos de descanso para manter a atenção dos alunos e evitar a fadiga.

6. Avaliações formativas: Incluir avaliações regulares durante a aula para monitorar o progresso dos alunos e ajustar o ensino conforme necessário.

7. Revisão e síntese: Dedicar tempo ao final da aula para revisar os principais pontos abordados e promover a síntese do conhecimento.

8. Flexibilidade: Ser flexível para ajustar o plano conforme necessário com base nas necessidades e ritmo de aprendizagem dos alunos.

No recreio dirigido da escola, as professoras estão sempre presentes e participam ativamente das atividades, como jogos de bola, brincadeiras e pique-bandeira. Isso mostra um cuidado especial com o bem-estar e a segurança dos alunos durante esse período de lazer. Além disso, a presença das professoras promove a interação social entre os alunos, incentivando o espírito de equipe e contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Há também o recreio livre, onde as crianças têm a liberdade de escolher as brincadeiras que desejam realizar. Essa é uma parte importante do desenvolvimento infantil, pois permite que as crianças explorem sua criatividade, desenvolvam habilidades sociais e físicas, e aprendam a tomar decisões de forma independente. O recreio livre complementa o recreio dirigido, proporcionando um equilíbrio entre atividades estruturadas e momentos de auto direcionamento, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais completo e inclusivo.

2.6- Concepção de Avaliação

2.6.1- Fundamentação Teórica

A avaliação percorre um caminho que visa o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento do indivíduo. Muitas vezes é confundida com exames, porém possuem ambos visões distintas de aprendizagem. “O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação” (LUCKESI 2002 p. 84). Nesse sentido o processo avaliativo é um processo complexo, o ato de avaliar vai além de atribuir uma nota, é um percurso que deve ser construído de forma processual e contínua. Sendo assim, o professor

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

deve elaborar diferentes estratégias e metodologias de maneira que atenda as necessidades de cada aluno contribuindo para a construção do conhecimento dos mesmos. “O educador que estiver afeito a dar um encaminhamento para a prática da avaliação deverá estar preocupado em redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos” (LUCKESI 2005 p. 42).

Na Educação Infantil, a avaliação se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento. É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas.

2.6.2 – O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem / desenvolvimento

A avaliação, como prática cotidiana, se afirma como um processo potente para a reconfiguração da dinâmica curricular e reitera a escola como espaço de produção de conhecimentos para as crianças, para as professoras e para o campo de estudos sobre a educação das infâncias. O papel da avaliação no ambiente da educação infantil, visa conhecer, discutir e analisar diferentes concepções que cercam a avaliação da aprendizagem, reconhecendo sua importância como um instrumento de suporte no desenvolvimento cognitivo da criança. Esta reflexão ganha espaço por conceber a importância do processo avaliativo na construção do conhecimento, bem como sua articulação na relação ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Busca-se demonstrar a conexão entre a avaliação e suas implicações no processo de aprendizagem, considerando como base de trabalho o diálogo, a mediação e o diagnóstico. Ressalva-se o desenvolvimento da ação avaliativa na Educação Infantil como forma de acompanhamento do desenvolvimento na primeira infância, através da observação da criança, a fim de

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

registrar situações peculiares do cotidiano para qualificar a intervenção do professor e melhorar os processos de aprendizagem do educando.

De acordo com o artigo 10, inciso I, das DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” é fundamental nesse processo. Observação é um processo chave na experiência educativa, precisando estar aliada a outra ação-chave, que é o registro. Ao registrar suas leituras daquela realidade, você estará usando parte de seu tempo para refletir sobre como a criança revela os seus saberes.

São várias e diversas as formas de registro indicadas no inciso II, do artigo 10, das DCNEI, como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros. Os registros são tidos como formas de documentar todo o processo, sendo, por isso, constitutivo da ação educativa.

O fundamental em quaisquer formas de registro sobre as crianças individualmente é que estas permitam captar a singularidade de cada criança, como ela vivencia as experiências que são oferecidas, que situações ou aspectos inusitados acontecem. É necessário que pareceres ou relatórios também sejam claros em relação a quem ele pretende “informar”: os pais, a instituição, a própria criança.

É necessário considerar que o texto deve se fazer entender. Os pais ou responsáveis pelas crianças, interlocutores importantes, nem sempre têm familiaridade com os termos da área da Educação que usamos. É muito importante lembrar disso para adequar a linguagem a ser utilizada nos registros escritos.

2.6.3 – Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar. Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que o aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade. O número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente. O que leva muitos deles a perderem o interesse pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima. O objetivo é identificar, apresentar e analisar os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula e também obter dados significativos, sobre as crianças com dificuldade de aprendizagem e identificar o que está ocasionando a dificuldade e o que pode ser feito para tentar resolver esses problemas.

2.6.4 – Instrumentos para ao registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros

Com relação ao processo avaliativo das crianças atendidas na educação infantil, bem como os estudantes do fundamental I, a rede municipal de educação segue a normativa: INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 - SEMEDI Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, onde lê-se:

Art. 4º A avaliação na Educação Infantil se dará com os instrumentos de parecer descritivo e portfólio, sem atribuição de conceito/nota.

§1º O parecer descritivo da Educação Infantil deverá ser inserido trimestralmente no LRCO, sem atribuição de conceito/nota.

§2º O docente deverá definir previamente o foco no objetivo de aprendizagem que resultará na avaliação da criança, sistematizada no portfólio.

§3º Fica estabelecida a construção do portfólio e do parecer descritivo, ambos sendo apresentados às famílias ao longo do ano letivo, ao menos uma vez a cada trimestre. E a construção e acompanhamento do portfólio pela família caberá à organização da instituição.

§4º As instituições privadas terão autonomia para o desenvolvimento da estrutura do parecer descritivo e o modelo deverá constar no PPP vigente da instituição, assim como datas para conselhos de classe e entrega dos pareceres aos pais e/ou responsáveis;

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

§5º A instituição terá autonomia para organizar, entre os docentes, a responsabilidade e o compromisso de elaborar os pareceres descritivos, de acordo com as especificidades de cada criança/estudante, conforme organização e acompanhamento das turmas.

§6º As estratégias elaboradas pelos docentes, para avaliar os avanços da aprendizagem e desenvolvimento das crianças/estudantes, poderão ser organizadas em registros diários e/ou semanais com pautas nas observações e/ou diário de bordo, tendo como foco o objetivo de aprendizagem para integrar o parecer descritivo.

§7º O parecer descritivo deverá ser assinado pelos profissionais e pelos pais e/ou responsáveis, com arquivamento na pasta individual da criança.
<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2001.2023%20-%20SEMEDI.pdf>

Para a elaboração dos portfólios e dos pareceres descritivos existem vários instrumentos que podem ser utilizados para registrar o processo avaliativo na educação infantil, incluindo:

1. Observação direta: Registrar observações sobre o comportamento, interações e habilidades das crianças durante as atividades.
2. Portfólios: Criar coleções de trabalhos, fotos e registros do desenvolvimento das crianças ao longo do tempo.
3. Entrevistas com pais/responsáveis: Conversar com os pais ou responsáveis para obter informações sobre o desenvolvimento das crianças fora do ambiente escolar.
4. Registros fotográficos: Capturar momentos significativos do cotidiano das crianças para documentar seu progresso e participação.
5. Anotações de desenvolvimento: Registrar marcos de desenvolvimento, conquistas e áreas de interesse das crianças.
6. Avaliações formativas: Utilizar ferramentas de avaliação específicas para identificar as habilidades e necessidades das crianças em diferentes áreas de desenvolvimento.

Esses instrumentos podem ser combinados e adaptados de acordo com as necessidades específicas de cada criança e do contexto educacional.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na Educação Infantil se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

professor que trabalha com ela. Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento.

É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas. De acordo com o artigo 10, inciso I, das DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” é fundamental nesse processo. Observação é um processo chave na experiência educativa, precisando estar aliada a outra ação-chave, que é o registro. Ao registrar suas leituras daquela realidade, você estará usando parte de seu tempo para refletir sobre como a criança revela os seus saberes. São várias e diversas as formas de registro indicadas no inciso II, do artigo 10, das DCNEI, como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros. Os registros são tidos como formas de documentar todo o processo, sendo, por isso, constitutivo da ação educativa. O fundamental em quaisquer formas de registro sobre as crianças individualmente é que estas permitam captar a singularidade de cada criança, como ela vivencia as experiências que são oferecidas, que situações ou aspectos inusitados acontecem. É necessário que pareceres ou relatórios também sejam claros em relação a quem ele pretende “informar”: os pais, a instituição, a própria criança. É necessário considerar que o texto deve se fazer entender. Os pais ou responsáveis pelas crianças, interlocutores importantes, nem sempre têm familiaridade com os termos da área da Educação que usamos.

É muito importante lembrar disso para adequar a linguagem a ser utilizada nos registros escritos. Portanto, a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio. Segue as indicações para elaboração:

- A instituição estabelecer uma política para o portfólio;
- Coletar amostras de atividades;
- Tirar fotografias;
- Fazer entrevistas;

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

- Efetuar registros sistemáticos;
- Realizar registros de casos;
- Preparar relatórios narrativos;
- Usar portfólios em situações de transição.

A avaliação das crianças na Educação Infantil não deve se vincular ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Infelizmente, isso já tem acontecido, assim como vem determinando os conteúdos a serem trabalhados com as crianças na Educação Infantil. Algumas instituições realizam avaliações com vistas às aprendizagens futuras das crianças no Ensino Fundamental, às vezes relacionadas mais especificamente ao ensino-aprendizagem da linguagem escrita e da matemática. Também acontece da avaliação mascarar formas de seleção das crianças, seja nas transições internas da Educação Infantil, seja na passagem de um grupamento para outro, seja na transição para o Ensino Fundamental.

2.6.5 – Avaliação institucional

A avaliação das professoras em uma instituição de auto-gestão pode ser um processo colaborativo e inclusivo, envolvendo a comunidade escolar (estudantes, pais, outros professores e membros da administração) de maneira transparente e construtiva. Aqui estão alguns métodos e práticas implementados:

Reuniões de Feedback: Realização de reuniões periódicas onde os pais expressem suas opiniões e sugestões. A autoavaliação incentiva as professoras a realizarem uma reflexão sobre seu desempenho, identificando pontos fortes e áreas para melhoria.

Portfólios Profissionais: Manter um portfólio que documente planos de aula, projetos, avaliações e reflexões pessoais.

Avaliação pelos Colegas - Observação de Aula: Implementar um sistema de observação de aulas, onde as professoras assistem e avaliam mutuamente, fornecendo feedback construtivo. **Discussões em Grupo:** Promover reuniões regulares onde as professoras discutem práticas pedagógicas e compartilham experiências.

Avaliação pela Administração - Revisão de Desempenho: Realização de revisões de desempenho periódicas com base em critérios previamente definidos, como eficácia pedagógica, desenvolvimento profissional e contribuições para a comunidade escolar.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Indicadores de Desempenho - Resultados Acadêmicos: Análise dos resultados acadêmicos dos alunos como um indicador indireto do desempenho docente. É importante que todo o processo de avaliação seja conduzido de maneira justa, transparente e orientada para o desenvolvimento profissional contínuo, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para todos.

2.6.6 – Recuperação paralela de estudos

A INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 - SEMEDI orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá: <https://semedi.paranaqua.pr.gov.br/imgbank2/file/Instru%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%B0%2001.2023%20-%20SEMEDI.pdf>

A recuperação paralela de estudos é uma estratégia pedagógica utilizada para auxiliar alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em determinadas áreas ou disciplinas. Em vez de esperar até o final do período letivo para oferecer suporte adicional, a recuperação paralela acontece simultaneamente às aulas regulares. A recuperação paralela de estudos para os alunos do Ensino Fundamental I é oferecida como um complemento ao processo de apropriação dos conhecimentos. Isso significa que ela é integrada ao currículo regular e proporciona oportunidades adicionais para os alunos consolidarem seus aprendizados, superarem dificuldades e alcançarem os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Essa abordagem visa garantir que todos os alunos tenham as ferramentas e o apoio necessários para alcançarem sucesso acadêmico.

Para oportunizar uma recuperação paralela às crianças do primeiro ao quinto ano, a escola pode adotar algumas estratégias:

1. Identificação precoce de necessidades: Os professores podem observar de perto o desempenho dos alunos e identificar sinais de dificuldades de aprendizagem o mais cedo possível.
2. Apoio individualizado: Oferecer sessões de apoio individualizado ou em pequenos grupos, onde os alunos possam receber instrução adicional e prática para reforçar conceitos específicos.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

3. Adaptação do currículo: Modificar o currículo regular para atender às necessidades individuais dos alunos, oferecendo materiais e atividades alternativas que sejam mais acessíveis e adequadas ao seu nível de desenvolvimento.
4. Tutoria: Designar professores ou assistentes para trabalhar de forma mais próxima com os alunos que precisam de apoio adicional, fornecendo orientação e acompanhamento individualizado.
5. Recursos de aprendizagem diferenciados: Utilizar uma variedade de recursos de aprendizagem, como jogos educativos, materiais manipulativos e tecnologia educacional, para engajar os alunos e abordar diferentes estilos de aprendizagem.
6. Comunicação com os pais: Manter os pais informados sobre o progresso de seus filhos e envolvê-los no processo de recuperação paralela, oferecendo sugestões e estratégias para apoiar a aprendizagem em casa.

Ao implementar essas estratégias, a escola pode criar um ambiente de apoio onde todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Essa abordagem é importante para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar sucesso acadêmico, independentemente de suas dificuldades iniciais. Além disso, ao oferecer suporte de forma contínua e personalizada, a recuperação paralela ajuda a promover a autoconfiança e a motivação dos alunos.

Consiste em uma ação de intervenção pedagógica focada em sanar as lacunas de aprendizagem diagnosticadas em um processo de avaliação. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de rever os conteúdos das disciplinas em que, anteriormente, não obteve o rendimento necessário. Dessa forma, pode ser submetido a outro processo de avaliação. Assim, o plano de recuperação é necessário quando o professor aplica uma avaliação e seus resultados indicam que há lacunas de aprendizagem a serem sanadas, ou seja, existem habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas pelos alunos até aquele momento, mas ainda não foram desenvolvidas de modo satisfatório.

A temática da recuperação paralela e reforço dos alunos está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 em seu artigo 24, V, que determina que a verificação do rendimento escolar observará o critério da avaliação contínua e da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Para cada avaliação aplicada, caso o aluno não

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

consiga atingir a média, o professor aplicará uma avaliação de recuperação paralela (no transcorrer da disciplina, antes da próxima avaliação).

2.6.7 – Avaliação externa

As avaliações externas permitem o diagnóstico, o monitoramento do sistema educacional, e também, podem subsidiar o trabalho dos profissionais da educação, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que são aplicadas de modo a mensurar o conhecimento dos alunos, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado, por este motivo, denominada também de Avaliação de Desempenho. As avaliações fazem parte do sistema educacional brasileiro e servem para orientar os professores quanto ao desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. As avaliações externas serão aplicadas nesta instituição de ensino seguindo as datas e orientações específicas da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral). A avaliação externa na educação refere-se a processos de avaliação conduzidos por órgãos, agências ou instituições independentes da escola ou sistema educacional em questão. Esses processos geralmente têm como objetivo fornecer uma avaliação imparcial e objetiva da qualidade do ensino e aprendizagem, bem como identificar áreas de melhoria e boas práticas.

Algumas características e tipos de avaliação externa incluem:

1. Avaliação Nacional ou Estadual: Realizada por órgãos governamentais, como ministérios da educação, para avaliar o desempenho dos alunos em relação aos padrões e metas educacionais estabelecidos.
- 2 . Prova Paraná.
- 3 . Paraná Mais.
4. Compromisso Nacional com a criança alfabetizada.

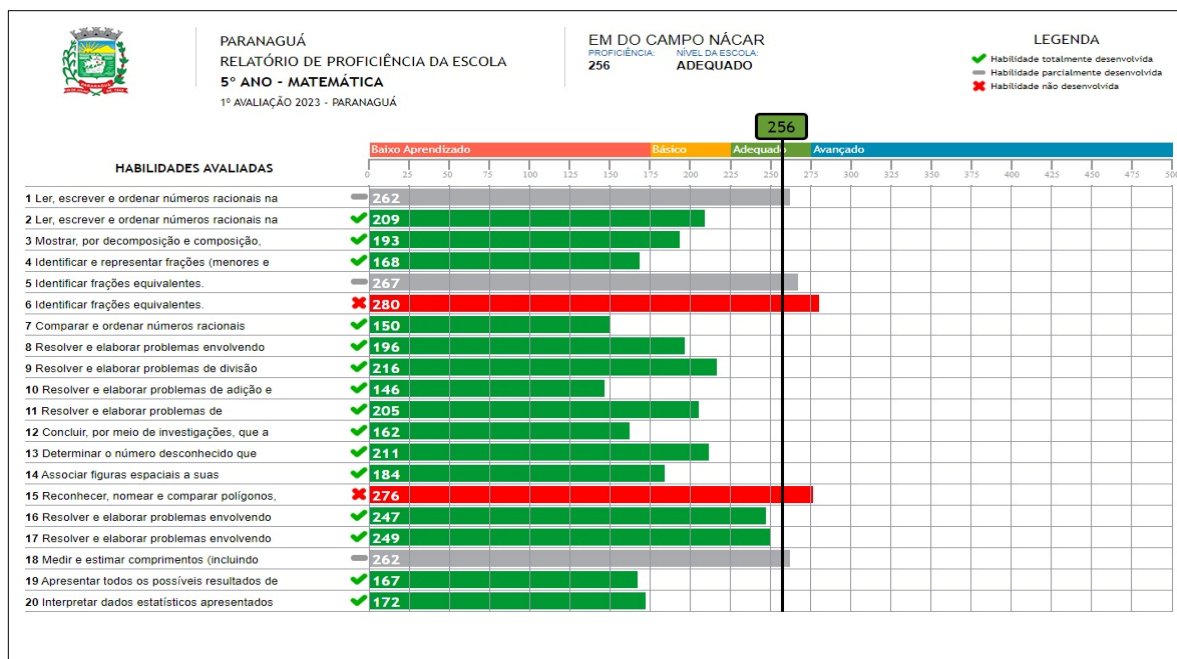
As avaliações mais comumente aplicadas em nossa instituição de ensino são: Prova Paraná, Prova Brasil, Sefe Indica, Avaliação de fluência.

Esses processos de avaliação externa podem ser usados para informar políticas educacionais, direcionar investimentos, promover a prestação de contas e fornecer

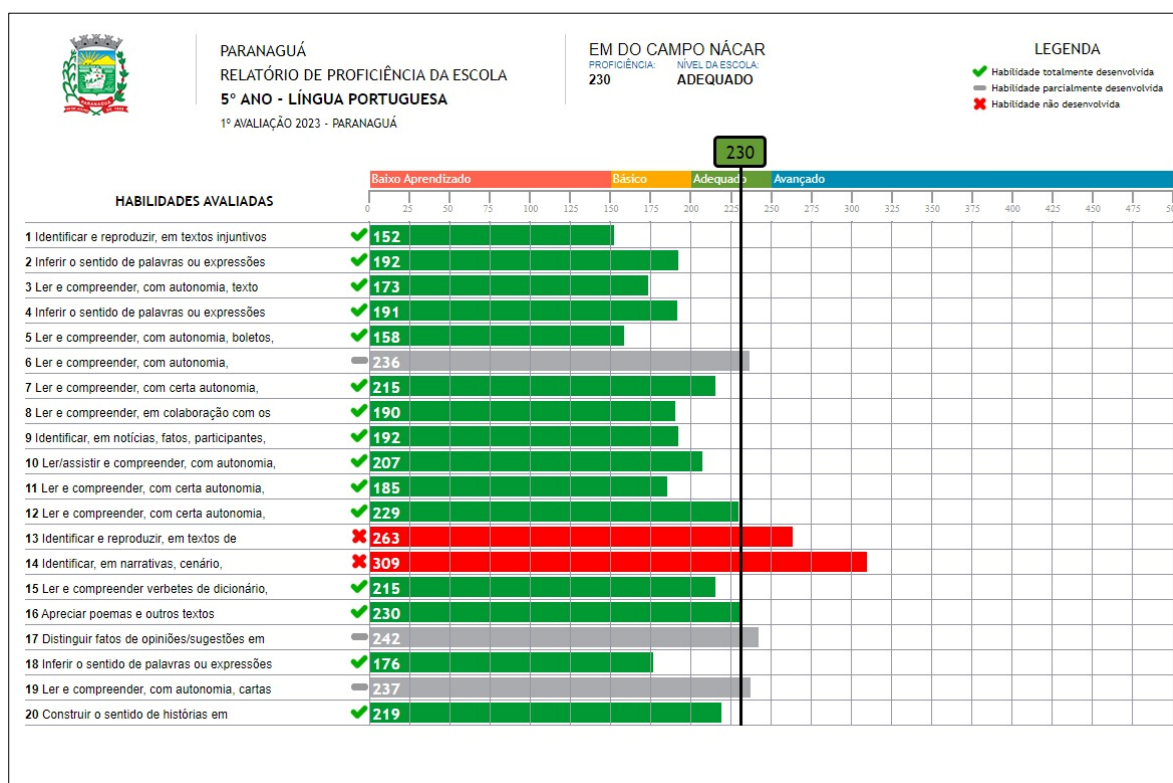
ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

informações para pais, educadores e outros interessados sobre o desempenho e qualidade da educação em diferentes níveis.

PROGRAMA	AVALIAÇÃO	TURMAS
Prova Paraná	Fluência (entrada)	2º ano
Prova Paraná	Fluência (saída)	2º ano
Prova Paraná	Diagnóstica (1ª edição)	5º ano
Prova Paraná	Diagnóstica (2ª edição)	5º ano
Prova Paraná	Diagnóstica (3ª edição)	5º ano
Prova Paraná Mais	Edição Única	2º e 5º ano
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	Diagnóstica Inicial Língua Portuguesa (<u>fluência</u>) Matemática	3º e 4º ano
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	Diagnóstica Intermediária L.P. (<u>escrita, fluência e leitura</u>) Matemática	3º e 4º ano
Compromisso Nacional Criança Alfabetizada	Diagnóstica Final L.P. (<u>escrita, fluência e leitura</u>) Matemática	3º e 4º ano
Indica	Língua Portuguesa	2º, 3º, 4º e 5º ano
Indica	Matemática	2º, 3º, 4º e 5º ano



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha



2.6.8 – Organização e efetivação dos conselhos de classe, pré e pós conselhos

O cronograma de organização do pré e pós conselho de classe já está estabelecido no calendário escolar aprovado pelo COMED (Conselho Municipal de Educação). Os mesmos acontecem ao final do trimestre.

A equipe pedagógica responsável pela educação do campo faz o pré-conselho de classe com as professoras em dias pré estabelecidos no calendário escolar, presencialmente ou in loco através de visitas nas escolas, onde são discutidos os avanços e dificuldades dos estudantes e as estratégias adotadas. Nesse momento, é preciso elaborar e analisar os instrumentos que facilitarão a condução da reunião. Todos os envolvidos deverão se organizar previamente, sistematizando os registros necessários, identificando pontos de destaque ou apontando demandas, percepções e sugestões.

O conselho de classe acontece presencialmente, geralmente na Semedi, com a presença de todas as professoras, em dias também previstos em calendário escolar, de forma a não prejudicar a quantidade de dias e horas letivos. É o momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Quais são as ações e as funções do conselho de classe? Entre elas estão analisar o desempenho dos alunos, identificar possíveis necessidades de intervenção e propor ações para melhorias do ensino.

O Pós-Conselho de Classe é o momento de informar e colocar em prática o que foi proposto durante o Conselho de Classe. É o momento de partilhar as decisões apontadas e discutidas no conselho de classe e operacionalizar as ações cabíveis, visando à melhoria do processo educacional. São identificados aspectos positivos ou que precisavam melhorar, analisando os instrumentos utilizados na avaliação, critérios, bem como o processo de recuperação de conteúdos e metodologias usadas. O Pós-Conselho de Classe é o momento de informar e colocar em prática o que foi proposto durante o Conselho de Classe.

2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1- Fundamentação Teórica

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade. O professor deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação, não reproduzir apenas, mas produzir conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, se beneficiar com os resultados obtidos para solucionar problemas e alcançar objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, se transformando em atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

2.7.2 – Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora

A formação continuada é uma forma de garantir uma educação de qualidade, a mantenedora oferta capacitações, palestras, oficinas de acordo com um calendário organizado pela mesma e em parcerias com profissionais especializados e/ou outros sistemas de ensino, atualmente o SEFE/OPET, geralmente acontecem nas horas atividades do professor, não prejudicando assim a carga horária do aluno.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

2.7.3 - Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link:
<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/download/N01HORAATIVIDADE.pdf>

Formação continuada: como será o processo de aprimoramento da prática pedagógica. A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4.º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 6.º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição

As formações ocorrem nas próprias instituições de ensino ou em instituições parceiras da Secretária Municipal de Educação de Paranaguá.

As Formações Continuadas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto negativo aos alunos. É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno,

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

de aula e de aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida. Com isso ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano.

2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas

As formações continuadas em plataformas virtuais, tanto institucionais quanto externas, é uma prática valiosa para educadores. Isso inclui participação em cursos online, webinars, fóruns de discussão e acesso a recursos educacionais digitais. Essas plataformas oferecem flexibilidade e diversidade de conteúdo, permitindo que os profissionais ampliem seus conhecimentos e habilidades de forma conveniente e adaptada às suas necessidades específicas. Esse foi um recurso muito utilizado em período de Pandemia. Nós contamos com o Opet Inspira, uma plataforma ofertada pela Mantenedora.

A plataforma Opet Inspira é uma ferramenta de grande auxílio ao professor, já que disponibiliza, além dos livros digitais, diversas atividades interativas, jogos, vídeos e diversos materiais que dão suporte às aulas.

As formações podem ocorrer em ambiente virtual através de Google Meet, Google Sala de Aula (Classroom), Lives no Youtube, entre outros.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

3- MATRIZ CURRICULAR

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

Ensino Fundamental

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaquá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE:					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaquá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1991		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO:					
Componentes curriculares (Disciplinas)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
ARTE ₂	20 h	20h	20h	20h	20h
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA ₃					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio				

Educação Infantil

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaquá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal			
ENDEREÇO:			
FONE: 41 3420-2867			
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaquá			
CURSO (nº 2001): Educação Infantil			
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	
		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994		FORMA: Simultânea	
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.		ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
Total de horas relógio semanais		20 horas relógio	

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo Ensino Fundamental:

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

REFERÊNCIAS

BRASIL – Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL – Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referências curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6/2010**, aprovado em 20 de outubro de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&view=article&id=15074&Itemid=86> – Acesso em 15 de abril de 2019.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CEB nº 4/2008**, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 – Orientações sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&view=article&id=12743&Itemid=86> 6. Acesso em 20 de maio de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

São Paulo: CBIA-SP, 1996

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/conteudo/pedagogico/curriculo>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

ANEXOS

I - Instrumento de Avaliação Institucional

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ESCOLA				
1. Quem é o responsável pelas informações deste questionário? (Marque apenas uma resposta) (A) Pai (B) Mãe (C) Os dois - pai e mãe (D) Outro responsável				
2. Leia as frases abaixo e responda se concorda ou não com as afirmações. Se você não souber avaliar algum item, por favor, anote "não sei". (Marque apenas uma resposta por frase)	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
Eu recebo informações da escola sobre o progresso do meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu sei o que os professores querem do meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho está seguro na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Os professores da escola têm respeito pelos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola é um ótimo ambiente de estudo para os alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola do meu filho sabe preparar as crianças para o futuro.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola me dá informações claras sobre o que ensina ao meu filho.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu entendo o que os deveres de casa de meu filho pedem.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola é valorizada pela comunidade.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu ajudo meu filho a estudar em casa.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu considero que os professores são muito capazes.	(A)	(B)	(C)	(D)
O meu filho está bem na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
O meu filho comporta-se bem na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu gostaria que meu filho estudasse em outra escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho se sente seguro na escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Quando há algum problema, sou rapidamente chamado à escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Eu sou informado sobre o planejamento da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola dá importância para a opinião dos pais.	(A)	(B)	(C)	(D)
A escola se importa quando meu filho falta.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho gosta da escola.	(A)	(B)	(C)	(D)
Meu filho gosta dos professores.	(A)	(B)	(C)	(D)
Esta escola tem muitos problemas de comportamento dos alunos.	(A)	(B)	(C)	(D)
Se eu pudesse pagar, meu filho iria para uma escola particular.	(A)	(B)	(C)	(D)

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

II. Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade
PERFIL SOCIOECONÔMICO

Escola Municipal do Campo _____

Aluno _____ ano (série) _____

Nº do telefone do responsável (41) _____

Renda Familiar Mensal:

Sem Renda ()
Até 1 salário mínimo ()
1 a 3 salário mínimo ()
3 a 5 salário mínimo ()
Mais de 5 salários mínimo ()
Optou por não informar ()
Tipo de moradia:
Casa ()
Apartamento ()
Cômodo ()
Coletiva ()
Optou por não informar ()
Forma de ocupação de Moradia:
Própria ()
Alugada ()
Cedida ()
Pensionato ()
Casa lar ou abrigo ()

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Outro ()
Optou por não informar ()
Tipo de Construção:
Alvenaria ()
Madeira()
Mista ()
Outra ()

Serviço que moradia tem acesso:

() Água encanada () Energia Elétrica () Esgoto () Coleta de lixo.

Itens existente na moradia:

() Banheiro () Radio () TV () Rádio () Geladeira () Computador () Celular Smart () Tablet () Freezer () Máquina de lavar () Bicicleta () Motocicleta () Automóvel.

Tipo de conexão com a internet:

() Não possui () ADSL () Cabo () Via Rádio () Via Satélite () Fibra
() Móvel 3G () M 4G M 5G () Wifi público ou compartilhado.



Com quem o aluno reside:

() pai () mãe () irmãos () avós () tios () tutor legal () conjuge

Total de pessoas que residem com o aluno, incluindo o aluno_____.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

III. Pareceres Descritivos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial)

	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL</p>	
ANEXO V - PARECER DESCRITIVO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL		
Instituição: Escola municipal do campo “Professora Eulália Maria da Silva”		
Estudante: _____		
Docente: _____		
Turma: _____	Data: _____	
PARECER DESCRITIVO:		
Língua Portuguesa		
Matemática		
A) Atividades pedagógicas não presenciais Língua Portuguesa <input type="checkbox"/> Conceito A: acima de 8,5 <input type="checkbox"/> Conceito B: entre 7,0 e 8,4 <input type="checkbox"/> Conceito C: entre 5,1 e 6,9 <input type="checkbox"/> Conceito D: 5,0 Conceito/Nota: _____	B) Atividades pedagógicas não presenciais Matemática <input type="checkbox"/> Conceito A: acima de 8,5 <input type="checkbox"/> Conceito B: entre 7,0 e 8,4 <input type="checkbox"/> Conceito C: entre 5,1 e 6,9 <input type="checkbox"/> Conceito D: 5,0 Conceito/Nota: _____	
Assinatura do Docente: _____		
Assinatura do Responsável: _____		
Assinatura do Pedagogo(a): _____		
Assinatura do Diretor(a): _____		

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**
Povoado de Europinha



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



**ANEXO II - PARECER DESCRITIVO SEMESTRAL/ANUAL PARA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Instituição:	
Estudante:	
Docente:	
Turma:	Data:

*Descrever as ações pedagógicas da criança durante o período de suspensão das aulas, baseado nas narrativas da família e acompanhamento das atividades não presenciais.

Parecer dos pais ou responsáveis (relatos):

Assinatura do Docente: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

IV. Plano de Atendimento Educacional Especializado

A escola não contempla essa modalidade de ensino.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

V. Plano de Formação Continuada (link site SEMEDI)

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada de cada professor e dos demais profissionais da Educação é um aspecto muito importante a ser considerado, pois ao escolher essa área, assume-se o compromisso de ser um eterno estudante, de acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e de estar aberto para renovar o fazer pedagógico. Essa formação também acontece no dia a dia da escola, a partir das experiências e da prática educativa. Para isso, compreende-se o professor como um sujeito reflexivo, crítico e investigador de sua própria prática, pensando em estratégias e redimensionando sua ação pedagógica quando necessário.

Ser professor atualmente exige [...] mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe a aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente, em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. (BRASIL, 2013, p. 59). Nesse sentido, acreditamos que a formação continuada de professores da educação deve ser um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores para renovar as práticas pedagógicas e as metodologias utilizadas com os estudantes, com vista ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Diante desse exposto, salienta-se que o município promove, no início do ano e durante o decorrer do ano letivo, formações aos docentes, atendentes, monitores e demais profissionais da Educação, através de seminários relacionados à prática docente, palestras motivadoras, congressos, a partir de temas de interesse ou de necessidades que surgem do dia a dia da escola.

O município também participa de formações oferecidas por parceiros de educação. A escola realiza ainda encontros semanais, as reuniões pedagógicas, oportunizando planejamento coletivo entre os professores, momentos que ocorrem diferentes trocas de experiências, tanto de leitura e discussão de materiais teóricos, demandas da escola, planejamento de ações para atingir os estudantes com dificuldades de aprendizagem, entre

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

outros, assim como um trabalho pedagógico que auxilie especialmente os professores de 53 forma que sua formação contribua e acrescente permanentemente para a melhoria da qualidade das aulas e conseqüentemente um resultado positivo no ensino em geral. Uma vez ao trimestre, realizamos uma reunião com os pais e responsáveis, onde abordamos questões de organização e demais demandas da escola. Estamos diariamente nesse ambiente e temos observado e vivenciado as necessidades reais do mesmo e da comunidade.

Roteiro para elaboração da formação continuada em serviço:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada%20em%20Servi%C3%A7o.doc>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

VI. Plano de Ação:

METAS (O QUE FAZER?)	JUSTIFICATIVA (POR QUE FAZER?)	ESTRATÉGIAS (QUEM VAI FAZER?)	RESPONSÁVEIS (QUEM VAI FAZER?)	PERÍODO (QUANDO?)	RECURSOS MATERIAIS (COM O QUE FAZER?)
Formação de pais, com profissionais da educação e saúde, a fim de trazer conhecimentos e auxiliar na educação dos filhos.	Formar os pais, que por muitas vezes estão ansiosos, com dificuldades de educar os filhos ou que apresentam problemas de limites ou dificuldades de aprendizagem, por exemplo.	Pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, nutricionista...	Secretaria de Educação, direção e professores.	Durante o ano letivo.	Em parceria com a administração municipal.
Pensar em mais brinquedos interativos que poderiam ter na área coberta.	Temos alunos que precisam de mais atividades lúdicas e poderia-se aproveitar este espaço.	SEMEDI	SEMEDI	2024	Com verbas da Prefeitura Municipal.
Promover a aprendizagem respeitando o tempo do aluno.	Cada aluno aprende no seu tempo, alguns tem mais facilidade do que outros e por isso não forçar e ou avançar nos conteúdos enquanto não tiverem no mesmo nível.	Acompanhamento da coordenação para o Planejamento de Ações Pedagógicas por meio da Unidade e sequência didática e Planejamento de Avaliação.	Coordenação e professores.	No decorrer do ano letivo	Avaliação oral conforme o relato dos participantes.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das turmas como um todo.	É muito importante para o aperfeiçoamento dos professores ter a troca de experiências, convivências coletivas que visam a aprendizagem entre professores, assim como promove o respeito, empatia, ajuda mútua, parceria para melhorar o ensino escolar	Realização de reuniões coletivas para discutir sobre as dificuldades dos alunos e definir ações que promovam o desenvolvimento.	Coordenação e professores	No decorrer do ano letivo.	Sala de aula para reuniões.
Instalar um novo parquinho	O parquinho antigo foi retirado para manutenção e não foi recolocado.	Semedi	Secretaria de Educação	2024 - urgente	Com verbas da Prefeitura Municipal.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

VII. Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ETNICO RACIAIS -

ERER

As leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 respaldam o trabalho das temáticas étnico raciais, e incentivam o estudo de estratégias para suas aplicabilidades em sala de aula. Elas alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, para incluir a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, essas leis são instrumentos de orientação para o combate à discriminação e são leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de promover no ambiente escolar a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Garantir, nas formações, a temática para os educadores.

Promover a formação dos profissionais de forma sistêmica com participação em fóruns, seminários, rede de trocas, congressos ou outros.

REGISTRO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP), inserindo a implementação de trabalho pedagógico com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

Promover a participação de toda comunidade escolar, em seus vários segmentos, por meio de debates, encontros, diálogos e propostas quanto ao registro das questões raciais no PPP.

Registrar no PPP a forma interdisciplinar, transversal e coletiva com que a temática da educação para as relações étnico-raciais devem ser trabalhadas com os estudantes.

CONHECIMENTO SOBRE O APARATO LEGAL

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Reproduzir e deixar em lugar de fácil acesso as legislações e diretrizes referentes à Educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Possibilitar, no início de cada ano, a divulgação sobre a legislação pertinente por meio de cartazes expostos no ambiente escolar.

Cuidar para que esteja inserido o quesito raça/cor nos formulários de identificação dos estudantes.

ADEQUAÇÃO DE MATERIAL, ATIVIDADES E RITUAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS

Criar, atualizar e organizar o acervo de livros, contemplando a questão racial.

Contemplar a temática étnico-racial na aquisição de livros didáticos, paradidáticos e materiais em geral, reservando uma porcentagem significativa do total.

Utilizar recursos variados, como ferramentas em sala de aula, para abordar a cultura afro-brasileira e temas relacionados, recorrendo às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

Cuidar para que o acompanhamento pedagógico garanta aos profissionais o conhecimento e o uso do acervo e materiais pedagógicos existentes na escola.

Promover uma análise criteriosa dos livros didáticos utilizados, observando a ocorrência de informações equivocadas ou estereótipos em relação ao negro, à história e à cultura afro-brasileira e africana.

PROTOCOLOS ESCOLARES ANTIRRACISTAS

Construir de forma coletiva, articulada pela gestão, com a participação de todos os segmentos escolares, um protocolo antirracista definindo intervenções pensadas didática e pedagogicamente e os procedimentos a adotar na ocorrência de situações de discriminação, preconceito e racismo.

Registrar o protocolo nos documentos escolares.

Socializar o protocolo junto aos vários segmentos da comunidade escolar.

Apurar e agir proativamente em situações de racismo, preconceito e discriminação ocorridos no interior da escola (seja institucional e/ou pessoal; verbal, física e ou psicológica/emocional).

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

Incentivar a participação efetiva da comunidade escolar em reuniões, materiais impressos,

fóruns, seminários e/ou palestras sobre as Leis 10.369/03 e 11.645/08.

Criar espaços para discussões e atividades que referenciam a legislação sobre as questões raciais no currículo escolar junto à comunidade escolar.

Incentivar a criação de redes sociais que articulem escola e família na construção de um trabalho integrado em que movimentos sociais, associações de bairro e religiosas, grupos culturais e igrejas sejam também protagonistas e corresponsáveis pela implantação das leis.

Fazer um levantamento na comunidade de atuação da escola, elencando manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas presentes e as pessoas que criaram ou levam à frente essas manifestações.

ARTICULAÇÃO DE PROJETOS

Assegurar, durante o planejamento anual, espaço para reflexão, estudo e adequação de conteúdos e temas relativos à questão racial em cada um dos componentes curriculares e com os projetos comumente trabalhados no cotidiano escolar (sexualidade, gênero, saúde, juventude etc.), na perspectiva de promover integração de saberes e caminhar para a interdisciplinaridade.

METAS (O QUE FAZER?)	JUSTIFICATIVA (POR QUE FAZER?)	ESTRATÉGIAS (QUEM VAI FAZER?)	RESPONSÁVEIS (QUEM VAI FAZER?)	PERÍODO (QUANDO?)	RECURSOS MATERIAIS (COM O QUE FAZER?)
Aprofundamento da reflexão sobre os caminhos de promoção de igualdade na escola.	Desenvolver uma metodologia de promoção de igualdade, que envolva	Realizar um grupo de diálogos.	Professor Alunos, Pais e responsáveis.	2024	

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

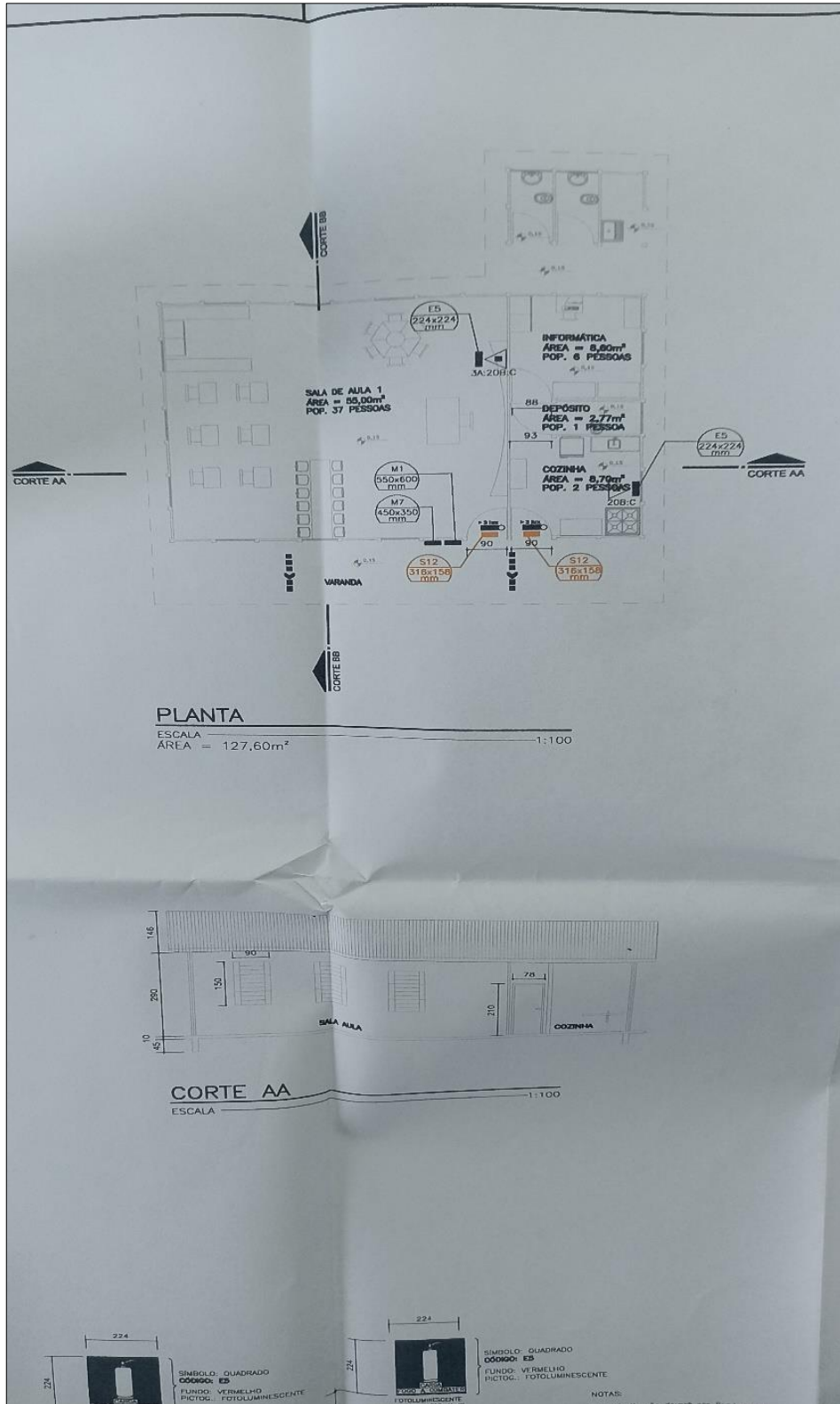
	a comunidade escolar e favoreça a transformação do currículo e das práticas escolares.				
Construção do Plano	Desenvolver uma metodologia de promoção de igualdade, que envolva a comunidade escolar e favoreça a transformação do currículo e das práticas escolares.	Construção do mapa (levantamento dos recursos, experiências e possibilidades na escola).	Professor Alunos, Pais e responsáveis.	2024	Vídeos, Imagens, pesquisas.
Implementação	Desenvolver uma metodologia de promoção de igualdade, que envolva a comunidade escolar e favoreça a transformação do currículo e das práticas escolares.	Desenvolvimento do plano	Professor Alunos, Pais e responsáveis.	2024	Vídeos, Imagens, pesquisas.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “NACAR”
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
Povoado de Europinha

Avaliação	Desenvolver uma metodologia de promoção de igualdade, que envolva a comunidade escolar e favoreça a transformação do currículo e das práticas escolares.	Avaliação de impacto.	Professor Alunos, Pais e responsáveis.	2024	
-----------	--	-----------------------	---	------	--

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "NACAR"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

VIII. Plano de Atendimento Emergencial – PAE



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "NACAR"
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
 Povoado de Europinha

IX – Calendário Escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR

2024

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL




JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3						1	2
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
													31							

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
													30							

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	*SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4	5					1	2	1	2	3	4	5	6	7
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

DIAS LETIVOS		Carga Horária		Recesso		Feriado	
JANEIRO	0	30	0	1			
FEVEREIRO	13	52	3	0			
MARÇO	20	80	0	2			
ABRIL	22	88	0	1			
MAIO	19	76	1	2			
JUNHO	20	80	0	0			
JULHO	12	48	10	1			
AGOSTO	21	84	0	0			
SETEMBRO	21	84	0	1			
OUTUBRO	21	84	1	2			
NOVEMBRO	20	80	0	2			
DEZEMBRO	12	48	9	1			

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MES	FERIADOS
JAN	01 confraternização universal
MAR	29 PÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDENCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento do Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGIA - Deliberação nº 05/2023
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.